

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014	16
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	18
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	19
--------------------------	----

Notas Explicativas	48
--------------------	----

## Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	97
--	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Unidades)</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	82.866.371
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>82.866.371</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	662.522	620.603
1.01	Ativo Circulante	391.210	397.897
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.781	2.647
1.01.02	Aplicações Financeiras	379.588	385.640
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	379.588	385.640
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	379.588	385.640
1.01.03	Contas a Receber	8.811	9.587
1.01.03.01	Clientes	3.471	4.122
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.340	5.465
1.01.03.02.01	Adiantamentos diversos	86	211
1.01.03.02.02	Dividendos a receber	5.254	5.254
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30	23
1.01.08.03	Outros	30	23
1.02	Ativo Não Circulante	271.312	222.706
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.448	6.003
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	7.689	5.345
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	7.689	5.345
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	759	658
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	30	30
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	715	614
1.02.01.09.05	Outros	14	14
1.02.02	Investimentos	256.664	211.976
1.02.02.01	Participações Societárias	256.664	211.976
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	256.664	211.976
1.02.03	Imobilizado	2.634	2.204
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.634	2.204
1.02.04	Intangível	3.566	2.523
1.02.04.01	Intangíveis	3.566	2.523

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	662.522	620.603
2.01	Passivo Circulante	35.009	32.921
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.713	4.224
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.713	4.224
2.01.02	Fornecedores	1.546	2.467
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.546	2.467
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.103	571
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.103	571
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	2.103	571
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	9.128	8.298
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	9.128	8.298
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	9.128	8.298
2.01.05	Outras Obrigações	17.519	17.361
2.01.05.02	Outros	17.519	17.361
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	1	0
2.01.05.02.05	Títulos a pagar	8.402	8.244
2.01.05.02.06	Outros	9.116	9.117
2.02	Passivo Não Circulante	98.938	104.420
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	51.066	52.183
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	51.066	52.183
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	51.066	52.183
2.02.02	Outras Obrigações	44.380	48.873
2.02.02.02	Outros	44.380	48.873
2.02.02.02.03	Títulos a pagar	44.380	48.873
2.02.04	Provisões	3.492	3.364
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.492	3.364
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.982	1.439
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.510	1.925
2.03	Patrimônio Líquido	528.575	483.262
2.03.01	Capital Social Realizado	496.411	496.411
2.03.02	Reservas de Capital	1.962	1.855
2.03.04	Reservas de Lucros	42.524	42.524
2.03.04.01	Reserva Legal	1.919	1.919
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	40.605	40.605
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	45.206	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-57.528	-57.528

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	675	521
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.615	-910
3.03	Resultado Bruto	-940	-389
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	41.353	31.291
3.04.01	Despesas com Vendas	-1	-28
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-67	-685
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	409	400
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	41.012	31.604
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	40.413	30.902
3.06	Resultado Financeiro	6.451	-1.700
3.06.01	Receitas Financeiras	9.515	41
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.064	-1.741
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	46.864	29.202
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.658	0
3.08.01	Corrente	-1.658	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	45.206	29.202
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	45.206	29.202
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,55000	0,49000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,52000	0,49000

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	45.206	29.202
4.03	Resultado Abrangente do Período	45.206	29.202

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	8.125	-1.782
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	8.997	-644
6.01.01.01	Lucro líquido do período	45.206	29.202
6.01.01.02	Depreciação e amortização	334	183
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-41.012	-31.604
6.01.01.04	Perda com mútuos	0	352
6.01.01.05	Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	-156	0
6.01.01.06	Despesa de juros de empréstimos e financiamentos	1.760	891
6.01.01.07	Constituição (reversão) e atualização de provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	128	-23
6.01.01.08	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária de títulos	1.241	355
6.01.01.09	Custo captação na emissão de títulos	45	0
6.01.01.10	Bônus programa de compra de ações	17	0
6.01.01.11	Juros sobre mútuos com partes relacionadas	-224	0
6.01.01.12	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	1.658	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	121	-1.032
6.01.02.01	Aumentos de contas a receber	651	-1.601
6.01.02.02	(Aumento) redução de adiantamentos diversos	125	57
6.01.02.03	(Aumento) redução de depósitos judiciais	0	-7
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos e contribuições a recuperar	-101	214
6.01.02.05	(Aumento) redução de outros ativos	4	60
6.01.02.06	Aumento de fornecedores	-921	238
6.01.02.07	Aumento (redução) de salários e encargos	363	3
6.01.02.08	Aumento (redução) de adiantamento de clientes	1	0
6.01.02.11	Redução de outros passivos	-1	4
6.01.03	Outros	-993	-106
6.01.03.01	Juros pagos	-993	-99
6.01.03.02	Pagamento de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	0	-7
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.518	-20.427
6.02.01	Mútuos com partes relacionadas (Concessões)	-2.120	-352
6.02.03	Aumento de capital em controlada	-3.643	-2.640
6.02.04	Aquisição de investimento	0	-10.491
6.02.06	Aquisição de aplicações financeiras	-3.234	-10.054
6.02.07	Recebimento de dividendos de controladas	0	3.650
6.02.08	Rendimento de aplicações financeiras	9.286	0
6.02.09	Compra de ativo imobilizado e ativo intangível	-1.807	-540
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-6.473	24.256
6.03.01	Mútuos com partes relacionadas (Captações)	0	2.120
6.03.02	Mútuos com partes relacionadas (Amortizações)	0	-645
6.03.03	Empréstimos e financiamentos (Captações)	105	28.341
6.03.04	Empréstimos e financiamentos (Amortizações)	-6.578	-5.560
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	134	2.047
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.647	123
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.781	2.170

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	107	0	0	0	107
5.04.08	Remuneração baseada em ações	0	62	0	0	0	62
5.04.09	Custo captação na emissão de títulos	0	45	0	0	0	45
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	45.206	0	45.206
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	45.206	0	45.206
5.07	Saldos Finais	496.411	-55.566	42.524	45.206	0	528.575

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360
5.04	Transações de Capital com os Sócios	28.092	0	0	0	0	28.092
5.04.01	Aumentos de Capital	28.092	0	0	0	0	28.092
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	29.202	0	29.202
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	29.202	0	29.202
5.07	Saldos Finais	117.881	-64.121	0	21.894	0	75.654

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
7.01	Receitas	904	566
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	748	565
7.01.02	Outras Receitas	156	1
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	116	-513
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-36	-1
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	152	-512
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.020	53
7.04	Retenções	-334	-183
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-334	-183
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	686	-130
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	50.527	31.645
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	41.012	31.604
7.06.02	Receitas Financeiras	9.515	41
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	51.213	31.515
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	51.213	31.515
7.08.01	Pessoal	1.024	435
7.08.01.01	Remuneração Direta	912	386
7.08.01.02	Benefícios	52	26
7.08.01.03	F.G.T.S.	60	23
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.913	137
7.08.02.01	Federais	1.892	120
7.08.02.02	Estaduais	1	2
7.08.02.03	Municipais	20	15
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.070	1.741
7.08.03.01	Juros	3.064	1.741
7.08.03.02	Aluguéis	6	0
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	45.206	29.202

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	904.331	867.023
1.01	Ativo Circulante	616.510	587.789
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.366	12.202
1.01.02	Aplicações Financeiras	487.911	476.487
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	487.911	476.487
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	487.911	476.487
1.01.03	Contas a Receber	111.114	94.834
1.01.03.01	Clientes	104.240	80.557
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	6.874	14.277
1.01.03.02.01	Adiantamentos diversos	2.365	9.962
1.01.03.02.02	Impostos e contribuições a recuperar	4.509	4.315
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	8.119	4.266
1.01.08.03	Outros	8.119	4.266
1.02	Ativo Não Circulante	287.821	279.234
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	18.523	20.320
1.02.01.03	Contas a Receber	508	568
1.02.01.03.01	Clientes	261	321
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	247	247
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	3	2
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	3	2
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.012	19.750
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	11.392	13.336
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	5.650	5.426
1.02.01.09.05	Outros	970	988
1.02.02	Investimentos	0	10
1.02.02.01	Participações Societárias	0	10
1.02.03	Imobilizado	98.443	88.723
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	98.443	88.723
1.02.04	Intangível	170.855	170.181
1.02.04.01	Intangíveis	170.855	170.181

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 31/03/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	904.331	867.023
2.01	Passivo Circulante	119.599	116.541
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	25.810	27.356
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	25.810	27.356
2.01.02	Fornecedores	20.541	18.731
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	20.541	18.731
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.588	5.319
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.588	5.319
2.01.03.01.02	Impostos e contribuições a recolher	6.588	5.319
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	26.790	24.835
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	26.790	24.835
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	26.790	24.835
2.01.05	Outras Obrigações	39.870	40.300
2.01.05.02	Outros	39.870	40.300
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	19.313	19.915
2.01.05.02.05	Parcelamento de impostos e contribuições	1.654	1.647
2.01.05.02.06	Títulos a pagar	9.681	9.614
2.01.05.02.07	Outros	9.222	9.124
2.02	Passivo Não Circulante	264.607	273.466
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	119.222	124.899
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	119.222	124.899
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	119.222	124.899
2.02.02	Outras Obrigações	90.189	94.917
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.787	1.787
2.02.02.01.03	Débitos com Controladores	1.787	1.787
2.02.02.02	Outros	88.402	93.130
2.02.02.02.03	Títulos a pagar	44.380	49.056
2.02.02.02.04	Adiantamento de clientes	11	75
2.02.02.02.05	Parcelamento de impostos e contribuições	28.291	28.210
2.02.02.02.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.504	15.522
2.02.02.02.07	Outros	216	267
2.02.04	Provisões	55.196	53.650
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	55.196	53.650
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	5.518	9.167
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	45.587	40.635
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.091	3.848
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	520.125	477.016
2.03.01	Capital Social Realizado	496.411	496.411
2.03.02	Reservas de Capital	1.962	1.855
2.03.02.07	Reserva de capital	1.962	1.855
2.03.04	Reservas de Lucros	42.524	42.524
2.03.04.01	Reserva Legal	1.919	1.919
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	40.605	40.605
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	45.206	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-57.528	-57.528
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	-8.450	-6.246

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	137.940	104.340
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-57.550	-44.141
3.03	Resultado Bruto	80.390	60.199
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-42.066	-25.609
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.248	-5.084
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-27.774	-16.761
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.044	-3.764
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	38.324	34.590
3.06	Resultado Financeiro	6.453	-5.431
3.06.01	Receitas Financeiras	14.266	1.356
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.813	-6.787
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	44.777	29.159
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.781	43
3.08.02	Diferido	-1.781	43
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.996	29.202
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	42.996	29.202
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	45.206	29.202
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.210	0
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,52000	0,49000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,52000	0,49000

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	42.996	29.202
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	42.996	29.202
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	45.206	29.202
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.210	0

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	33.477	22.701
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	67.477	44.650
6.01.01.01	Lucro líquido do período	42.996	29.202
6.01.01.02	Provisão para crédito de liquidação duvidosa	3.463	3.374
6.01.01.03	(Reversão) atualização de depósitos judiciais	281	535
6.01.01.04	Depreciação e amortização	3.477	2.547
6.01.01.05	Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	243	65
6.01.01.07	Predas com mútuos	0	361
6.01.01.08	Ajuste no prêmio da opção de venda (PUT)	-156	0
6.01.01.09	Despesa de juros com empréstimos e financiamentos	5.010	2.688
6.01.01.10	Constituição (reversão) e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	9.012	4.687
6.01.01.11	Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária de títulos	1.257	1.234
6.01.01.12	Custo captação emissão de títulos	45	0
6.01.01.13	Bônus programa de compra de ações	68	0
6.01.01.14	Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.781	-43
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-25.144	-17.452
6.01.02.01	Aumento de contas a receber	-27.086	-16.397
6.01.02.02	(Aumento) redução de adiantamentos diversos	7.597	5.281
6.01.02.03	(Aumento) redução de depósitos judiciais	50	1.099
6.01.02.04	(Aumento) redução de impostos e contribuições a recuperar	-418	341
6.01.02.05	(Aumento) redução de outros ativos	-3.825	-722
6.01.02.06	Aumento de fornecedores	1.810	2.332
6.01.02.07	Aumento (redução) de obrigações tributárias, salários e encargos sociais	-2.076	-3.073
6.01.02.09	Redução de adiantamento de clientes	-666	-5.289
6.01.02.10	Redução de parcelamentos de impostos e contribuições	-578	-1.001
6.01.02.11	Redução de outros passivos	48	-23
6.01.03	Outros	-8.856	-4.497
6.01.03.01	Juros pagos	-3.003	-1.785
6.01.03.02	Paragmento de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	-5.853	-2.712
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-25.537	-54.748
6.02.01	Mútuos (Concessões)	0	-192
6.02.03	Aumento de capital em controlada	0	-161
6.02.04	Aquisição de investimento	0	-4
6.02.05	Aquisição de controladas liquidas de caixas adquiridos	0	-7.805
6.02.06	Aquisição de aplicações financeiras	-23.435	-36.819
6.02.07	Recebimento de aplicações financeiras	12.011	0
6.02.08	Compra de ativo imobilizado e intangível	-14.113	-9.767
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.776	63.010
6.03.03	Empréstimos e financiamentos (Captações)	1.030	74.409
6.03.04	Empréstimos e financiamentos (Amortizações)	-11.806	-11.399
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-2.836	30.963
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.202	5.470

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.366	36.433

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/03/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262	-6.246	477.016
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	496.411	-55.673	42.524	0	0	483.262	-6.246	477.016
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	107	0	0	0	107	6	113
5.04.08	Remuneração baseada em ações	0	62	0	0	0	62	6	68
5.04.09	Custo captação na emissão de títulos	0	45	0	0	0	45	0	45
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	45.206	0	45.206	-2.210	42.996
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	45.206	0	45.206	-2.210	42.996
5.07	Saldos Finais	496.411	-55.566	42.524	45.206	0	528.575	-8.450	520.125

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>Participação dos Não Controladores</b>	<b>Patrimônio Líquido Consolidado</b>
5.01	Saldos Iniciais	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360	0	18.360
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	89.789	-64.121	0	-7.308	0	18.360	0	18.360
5.04	Transações de Capital com os Sócios	28.092	0	0	0	0	28.092	0	28.092
5.04.01	Aumentos de Capital	28.092	0	0	0	0	28.092	0	28.092
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	29.202	0	29.202	-3.816	25.386
5.06.04	Lucro do período	0	0	0	29.202	0	29.202	0	29.202
5.06.05	Aquisição de investimento	0	0	0	0	0	0	-3.816	-3.816
5.07	Saldos Finais	117.881	-64.121	0	21.894	0	75.654	-3.816	71.838

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 31/03/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 31/03/2013</b>
7.01	Receitas	168.123	129.351
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	170.333	130.693
7.01.02	Outras Receitas	1.253	1.937
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-3.463	-3.279
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-50.221	-43.218
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.245	-695
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-48.976	-42.523
7.03	Valor Adicionado Bruto	117.902	86.133
7.04	Retenções	-3.477	-2.547
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.477	-2.547
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	114.425	83.586
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.265	1.892
7.06.02	Receitas Financeiras	14.265	1.892
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	128.690	85.478
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	128.690	85.478
7.08.01	Pessoal	54.266	33.750
7.08.01.01	Remuneração Direta	48.485	29.679
7.08.01.02	Benefícios	2.575	1.919
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.206	2.152
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	15.320	9.098
7.08.02.01	Federais	11.995	6.609
7.08.02.02	Estaduais	4	2
7.08.02.03	Municipais	3.321	2.487
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.108	13.428
7.08.03.01	Juros	7.812	7.323
7.08.03.02	Aluguéis	8.296	6.105
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	42.996	29.202
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	45.206	29.202
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	-2.210	0

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Uma das formas mais preciosas de liderar, está no exercício diário de ser um exemplo do que se prega. Conciliar em todos os aspectos o discurso e a prática. Este é um dos valores centrais na Anima, e que, quando combinado com um alto grau de governança e transparência, se transforma em credibilidade. Nosso plano de expansão, desenhado há alguns anos atrás, vem sendo executado seguindo estes princípios, e a cada passo, avançamos na direção de construir o grupo de educação de maior relevância e impacto para o país. Este é o nosso sonho, e desta forma trabalhamos todos os dias para torná-lo uma realidade tangível para nossos alunos, professores, colaboradores, acionistas, enfim, para todos os nossos *stakeholders*.

Recentemente anunciamos mais um passo relevante nesta jornada. Em abril deste ano assinamos os contratos para que mais uma marca de grande relevância passe a fazer parte da nossa rede de instituições de ensino superior. A Universidade São Judas Tadeu, uma das melhores marcas de educação superior de São Paulo, é um ótimo exemplo de como a Anima vem buscando esta consistência entre discurso e prática. Fundada em 1971, com um longo histórico de ótimos resultados acadêmicos, esta aquisição, uma vez aprovada pelo CADE, marcará a entrada da Anima no maior mercado de educação do Brasil. Uma instituição com marca forte, bem administrada, e com professores e colaboradores apaixonados por educação. Não poderia haver melhor porta de entrada para São Paulo.

Seguimos firmes, também, em nossas outras frentes de crescimento. Nosso pedido para ingressar no segmento de ensino à distância avançou mais um passo no primeiro trimestre, sendo relatado e aprovado pelo Conselho Nacional de Educação. Esperamos agora a aprovação final pelo MEC, e a publicação no diário oficial para poder estender, para além de nossos Campi, nossa proposta de educação de qualidade. Estamos confiantes de que a modalidade de ensino à distância, se transformará no longo prazo em parte relevante de nossos negócios.

Recebemos ainda a boa notícia com relação a mais uma iniciativa bem sucedida. Depois de um piloto modesto no ano passado para o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), chegamos em 7 mil alunos matriculados para estes cursos para o início das aulas em meados de maio. Estamos agora refinando o planejamento de turmas e organização interna para entregar um serviço de alta qualidade para nossos novos alunos.

E como não podemos perder o foco em nosso negócio base, temos resultados positivos também para comemorar neste primeiro trimestre de 2014 do ponto de vista orgânico. Depois de mais um processo seletivo recorde de captação, fizemos 16,4 mil novas matrículas de graduação (+13% de crescimento versus o ano anterior) e começamos o ano com 55,7 mil alunos (+14% versus o mesmo período do ano anterior). Com isto, entregamos uma receita líquida consolidada de R\$137,9 milhões, ou seja, um crescimento de 32% versus o 1T13. Importante destacar que, como passamos a consolidar os resultados da HSM somente a partir de abril de 2013, a comparação deste primeiro trimestre com o mesmo período do ano anterior precisa levar isto em consideração. Excluindo este efeito, ainda assim, entregamos um crescimento de 28,6% de nossa receita líquida no segmento ensino superior.



Desempenho Financeiro	Consolidado			Ensino Superior			Vertical de Gestão		
	1T14	1T13	%AH	1T14	1T13	%AH	1T14	1T13	%AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>137,9</b>	<b>104,3</b>	<b>32,2%</b>	<b>134,2</b>	<b>104,3</b>	<b>28,6%</b>	<b>3,8</b>	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>54,2</b>	<b>46,1</b>	<b>17,5%</b>	<b>57,5</b>	<b>46,1</b>	<b>24,7%</b>	<b>-3,3</b>	-	-
<i>Mg. Operacional</i>	<i>39,3%</i>	<i>44,2%</i>	<i>-4,9 p.p.</i>	<i>42,9%</i>	<i>44,2%</i>	<i>-1,3 p.p.</i>	<i>-88,7%</i>		
<b>Ebitda Ajustado</b>	<b>44,2</b>	<b>38,3</b>	<b>15,4%</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Mg. Ebitda</i>	<i>32,0%</i>	<i>36,7%</i>	<i>-4,7 p.p.</i>						
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>29,2</b>	<b>54,8%</b>	-	-	-	-	-	-
<i>Mg. Líquida</i>	<i>32,8%</i>	<i>28,0%</i>	<i>4,8 p.p.</i>						

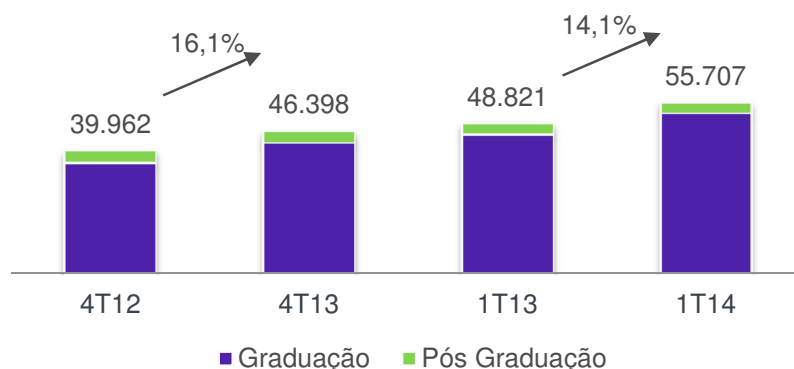
Se por um lado a HSM potencializou nosso crescimento de receita neste trimestre, por outro contribuiu para diluir nossas margens EBITDA. Devido à forte sazonalidade em seus eventos (o primeiro trimestre é naturalmente um período de poucas receitas), a HSM acaba sendo um fator importante de diluição da margem consolidada principalmente no início do ano, e que no 1T14 representou um impacto de -3,4p.p. na margem EBITDA Ajustado. Um aumento pontual em nossas provisões para risco (um único processo de R\$3,0 milhões que passamos a provisionar) e ainda uma mudança do critério para reconhecimento das despesas de comissão de FGEDUC, gerando um impacto, também pontual de R\$1,1 milhão neste trimestre no segmento de Ensino Superior, contribuíram para uma diluição adicional de 3,0p.p. Excluindo estes três efeitos, nossa margem EBITDA ajustado apresentaria um crescimento de 1,7p.p. em relação ao 1T13 demonstrando o nosso bom momento operacional. O nosso resultado líquido também apresenta um progresso relevante, chegando a R\$45,2 milhões, ou seja, 54,8% maior do que o resultado do 1T13, principalmente pelo aumento das receitas financeiras.

As conquistas são plausíveis, mas não podemos olhar, no entanto, para o retrovisor. Honramos o passado, vivemos o presente e projetamos o futuro. Respeitamos os princípios que sempre têm nos norteado, em torno dos quais tem se firmado a Anima. Os desafios à frente são grandes, mas olhamos adiante e temos rumo. Sabemos aonde queremos chegar. O norte que nos guia é a transformação do Brasil pela Educação!

## DESEMPENHO OPERACIONAL

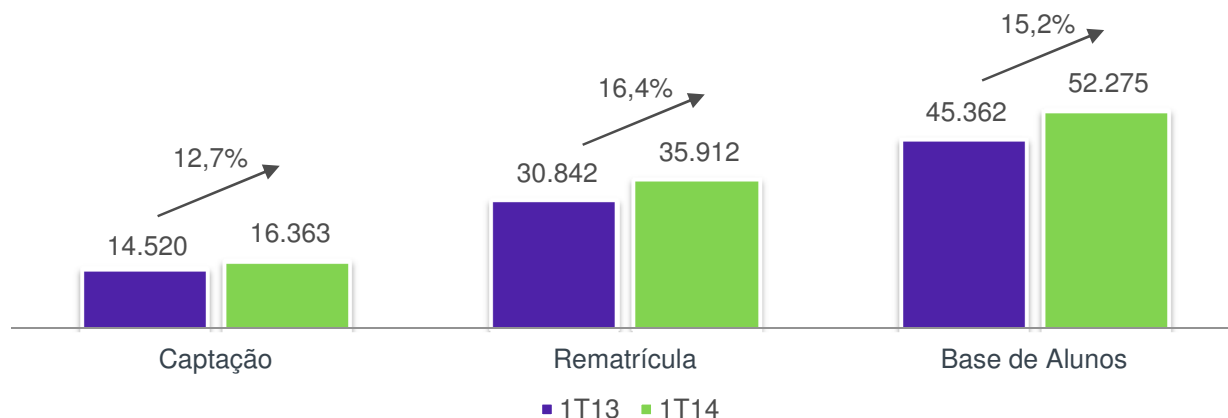
### ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Apresentamos no 1T14 uma base de alunos no ensino superior presencial de 55,7 mil alunos, representando um crescimento de 14,1% versus o mesmo trimestre de 2013. Enquanto a nossa base de alunos da graduação segue em um consistente ritmo de crescimento (+15,2%), na pós graduação a nossa base de alunos se manteve estável se comparado ao mesmo período do ano passado.



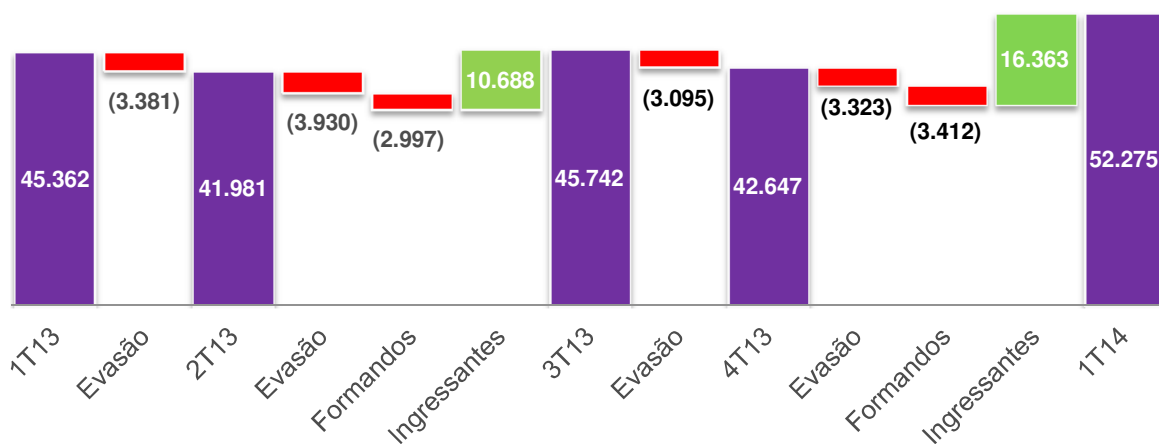
### Base de Alunos Graduação

Iniciamos o 1T14 com 52,3 mil alunos nos nossos cursos de graduação o que representou um crescimento de 6,9 mil alunos, ou 15,2%, sobre a base de alunos do mesmo trimestre do ano passado. Esse crescimento pode ser explicado por um intenso trabalho de retenção em nossas unidades, o que proporcionou um crescimento de 16,4% da base de alunos rematriculados, além de um bem sucedido processo de captação de novos alunos (+12,7% vs. 1T13).



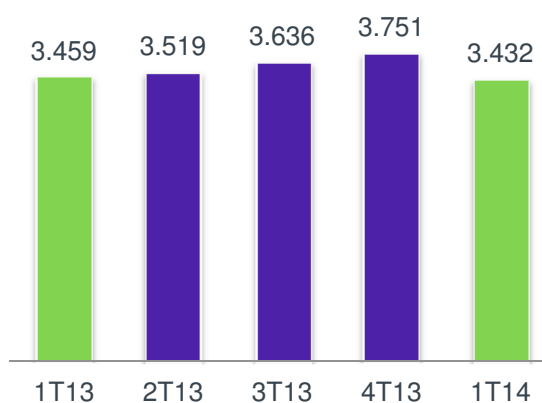
A base de alunos de 52,3 mil do início do 1T14 representa um crescimento de 14% versus a base do início de 3T13. Ao longo do segundo semestre de 2013 perdemos 6,4 mil alunos por evasão e outros 3,4 mil alunos concluíram seus respectivos cursos. Isto foi mais do que compensado por mais um processo seletivo recorde no início do ano, chegando a 16,4 mil novos ingressantes.

Analisando em maior detalhe o nosso índice de evasão no semestre como um todo, notamos que perdemos 6,4 mil alunos durante o segundo semestre de 2013, o que representou 14,0% dos alunos que iniciaram o período letivo 3T13. Isto representou uma melhoria em relação ao semestre anterior, quando apresentamos uma evasão total de 7,3 mil alunos ou 16,1% sobre a base do 1T13.



### Base de Alunos Pós Graduação

O número médio de alunos matriculados na pós graduação no 1T14 foi de 3,4 mil alunos e se manteve praticamente estável em relação ao mesmo trimestre de 2013. Vale lembrar, no entanto, que em 31 de março ainda estávamos durante o processo de captação, logo o número de alunos no 2T deve crescer ainda. A partir deste trimestre, além de termos antecipado o início das aulas devido ao calendário com a Copa do Mundo e Eleições, focamos na utilização do conceito de sistema acadêmico modular na Pós graduação que nos dá maior flexibilidade na captação de novos alunos. Iniciamos 2014 com iniciativas fruto de uma gestão centralizada e com o desafio de acelerarmos o crescimento desta unidade de negócio.



## Pronatec

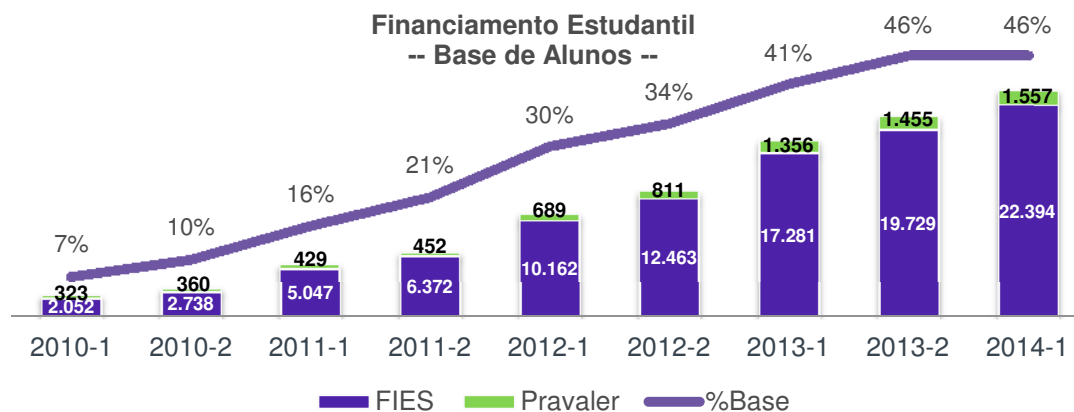
Ao final do 1T14, apresentávamos uma base de 95 alunos nos dois cursos oferecidos pela UNA como projeto piloto para o início do Ensino Técnico. Os cursos técnicos em Produção de Jogos Digitais e em Redes de Computadores já se apresentam no segundo módulo e iniciaram com um total de 169 matrículas dentre 200 vagas abertas. Esse piloto nos permitiu entender a dinâmica deste novo segmento em relação aos professores, processos operacionais, evasão e fluxo de alunos. Com base no sucesso deste piloto, nos organizamos para uma expansão acelerada para 2014 e após finalização do período de matrícula em 15 de abril, registramos 7,0 mil alunos matriculados nas nossas 3 escolas, sendo 90% deles no período diurno, em linha com as nossas expectativas.

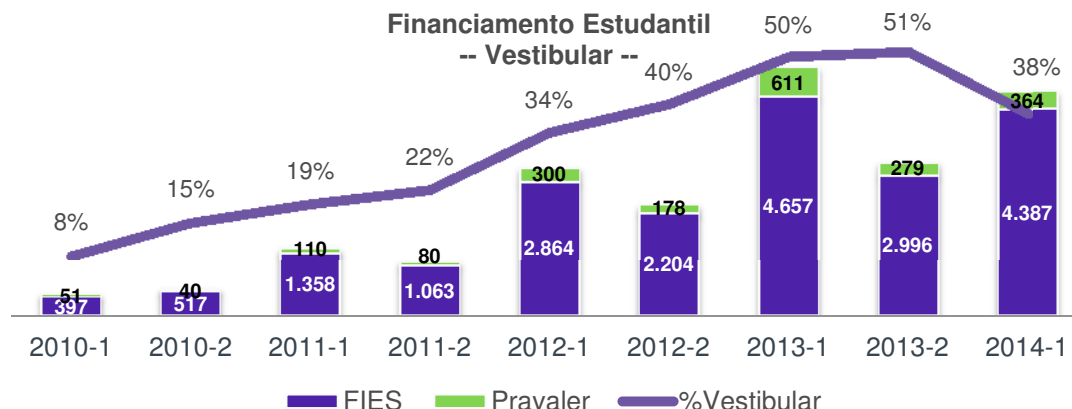
## Financiamento Estudantil

Seguimos oferecendo aos nossos alunos, acesso a uma educação de qualidade através dos programas de financiamento estudantil, seja através do FIES ou do programa de financiamento privado PRAVALER, em linha com o nosso posicionamento.

Ao final do 1T14, totalizamos 24,0 mil alunos com acesso aos programas de financiamento, o que representa 46% da nossa base de alunos e um crescimento de 29% em comparação com o mesmo período do ano anterior, quando tínhamos 18,6 mil alunos nos programas. Com relação aos calouros advindos dos vestibulares, ao final do 1T14 tínhamos 38% dos ingressantes financiados por um dos dois programas (FIES ou PRAVALER).

Vale destacar que o número de alunos com adesão ao FIES e PRAVALER ainda deve crescer, visto que os alunos podem aderir ao programa ao longo do semestre. Como esta métrica considera as informações acumuladas do semestre, ao final do 2T teremos um número mais comparável aos dados semestrais históricos dos gráficos abaixo.





## Qualidade Acadêmica

### Indicadores de Qualidade Acadêmica Externos

Ao final do 1T14, com exceção de dados atualizados do Conceito de Curso (CC), onde continuamos apresentando melhorias de forma consistente, não tivemos nenhuma informação nova em relação ao Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Preliminar de Curso (CPC). Dessa forma, mantivemos as mesmas informações divulgadas no documento do 4T13 conforme abaixo.

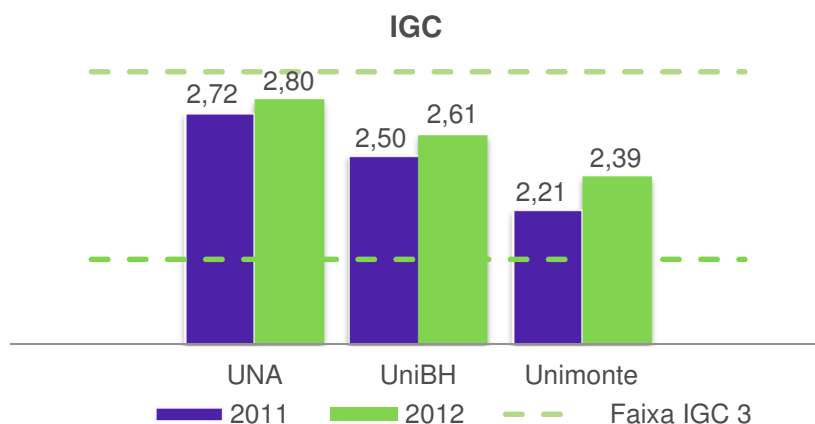
No quarto trimestre de 2013, o MEC divulgou as notas do Conceito Preliminar de Curso (CPC) e também o Índice Geral de Cursos (IGC) referentes ao ano de 2012. Continuamos, de maneira consistente, evoluindo positivamente os nossos índices acadêmicos, o que reforça nossa confiança na efetividade do nosso modelo acadêmico e nosso compromisso em manter foco na melhoria contínua da qualidade do ensino oferecido aos nossos alunos.

Neste ciclo de avaliação, consolidamos ainda mais a nossa presença em Minas Gerais e comemoramos novamente a conquista do Centro Universitário UNA como o melhor Centro Universitário Privado de Minas Gerais e do UniBH como o segundo melhor de Belo Horizonte, obtendo notas 2,80 e 2,61, respectivamente. Desta forma, vamos gradualmente nos aproximando da fronteira IGC 4, que começa a partir da nota 2,95.

Compartilhamos ainda os excelentes resultados obtidos na Unimonte, evoluindo de maneira acentuada nos últimos anos, dado que em 2008, quando o MEC passou a divulgar essa métrica, havíamos obtido nota 1,91, e nas duas últimas avaliações, obtivemos notas 2,21 e 2,39 respectivamente para os anos de 2011 e 2012.

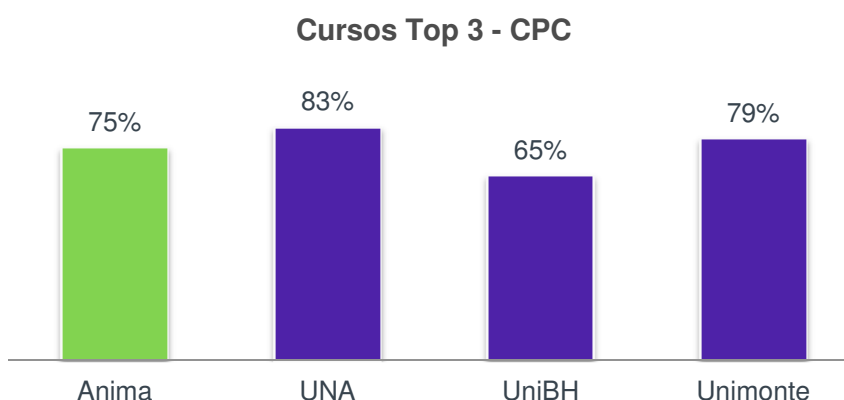
Estamos estruturando também um plano de ação para a Faculdade UNA de Contagem, onde se concentram 5,3% dos alunos do grupo e obtivemos uma nota de 2,13. Apesar deste patamar ser considerado satisfatório pelo MEC, houve redução versus a avaliação anterior. Os cursos de Logística e Ciências Contábeis foram avaliados pela primeira vez e contribuíram para a queda do

IGC da UNA Contagem como um todo em relação à avaliação anterior. Seguimos trabalhando pela melhoria contínua da qualidade de todas as nossas unidades.

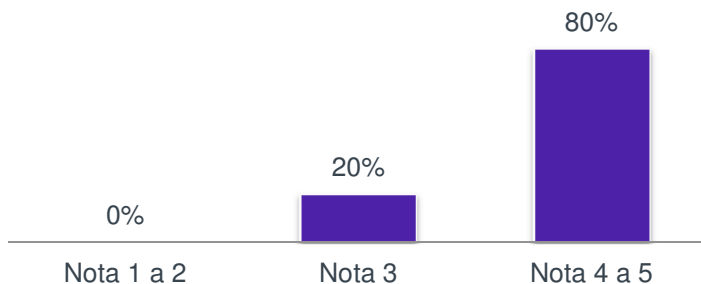


Na avaliação do Conceito Preliminar de Curso (CPC), a média da Anima cresceu 7,5%, atingindo 2,59 em 2012, em comparação à média de 2,41 obtida em 2009, quando do último ciclo de avaliação do mesmo grupo de cursos. Desta forma, melhoramos de 87% para 91% dos nossos cursos com CPC maior ou igual a 3, na comparação entre os ciclos de 2009 e de 2012.

Utilizamos a avaliação do CPC também para nos compararmos aos nossos concorrentes locais, buscando sempre colocar nossos cursos entre os 3 melhores colocados privados em suas regiões de atuação. Os resultados abaixo, considerando o último triênio, demonstram que a maior parte de nosso portfólio está entre as melhores opções de acordo com os seus respectivos CPC's versus os concorrentes locais.



Outra métrica importante de avaliação da qualidade dos nossos cursos é o Conceito de Curso (CC). Ao final do 1T14, analisando os últimos 12 meses, 25 cursos foram avaliados com visita in loco, sendo que 100% desses foram avaliados com um conceito de curso maior ou igual a 3, dos quais 80% obtiveram conceitos 4 ou 5. Em relação ao 4T13, apresentamos uma melhoria, visto que na ocasião, 77% dos cursos haviam obtido conceitos 4 e 5.



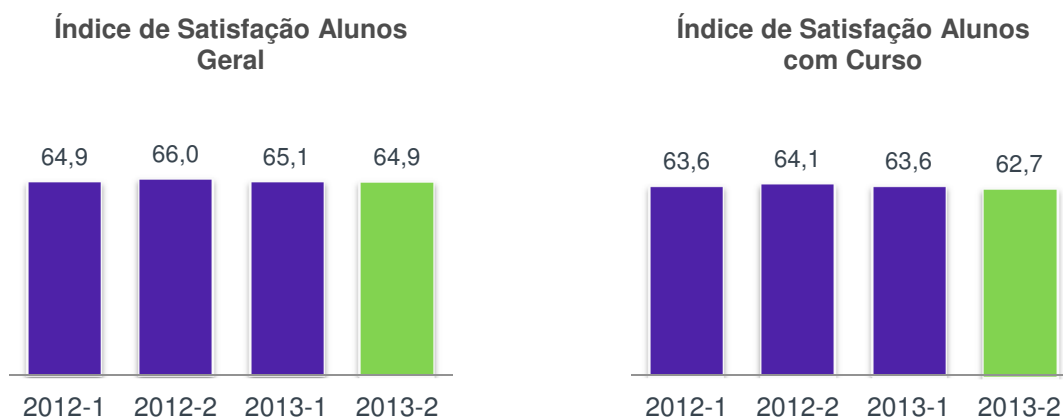
## Indicadores de Qualidade Acadêmica Internos

Além dos indicadores de qualidade do MEC, acompanhamos a evolução do índice de satisfação de nossos alunos através dos resultados de nossa pesquisa interna. Acompanhamos três importantes dimensões de satisfação: curso, docentes e serviços ao aluno que nos ajudam a entender e desenhar planos de ação internos para melhorarmos a qualidade dos nossos serviços aos alunos.

Como não tivemos nenhuma informação nova nos indicadores internos de qualidade acadêmica, replicamos a mesma informação da divulgação do 4T13, conforme abaixo.

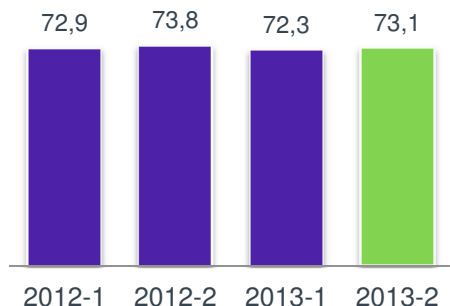
A última pesquisa ocorreu em outubro de 2013 com a participação de aproximadamente 28 mil alunos, ou cerca de 65% da nossa base total de alunos da graduação. O índice geral de satisfação dos alunos manteve-se praticamente estável em relação ao primeiro semestre de 2013 com 64,9% dos alunos nos avaliando com notas 4 e 5, em uma escala crescente de satisfação de 1 a 5.

Os professores e gestores já receberam o feedback individualizado sobre o seu desempenho e já estão traçando planos de ação para 2014 nas áreas em que há oportunidades de melhoria. Em paralelo, já demos início à pesquisa interna para avaliação do primeiro semestre de 2014 e assim que tabularmos e avaliarmos as informações, compartilharemos os resultados.

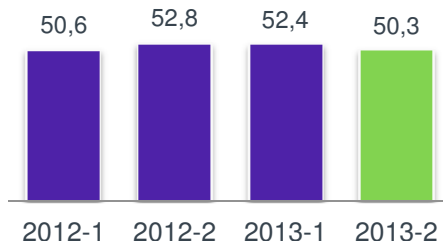




**Índice de Satisfação Alunos com Professores**



**Índice de Satisfação Alunos com Serviço aos Alunos**



## VERTICAL DE GESTÃO - HSM

### EVENTOS

O Segmento Vertical de Gestão (HSM) está dividido em três unidades de negócio: Eventos, Educação e Editora.

Na unidade de negócios de Eventos, onde se concentra a maior parte da receita da HSM, temos 12 eventos planejados para 2014. Estamos com uma programação renovada e um número maior de eventos em relação a 2013, quando tivemos um total de 8 eventos realizados. Este ano optamos por um número maior de seminários que são eventos de um dia e nos dão maior flexibilidade e oportunidade de estarmos em outras cidades além de São Paulo.

No 1T14 realizamos o Seminário HSM Damodaran On Valuation, que contou com 184 participantes e um ticket médio de R\$ 2,2 mil. Para o segundo trimestre estão programados os Fóruns de Gestão e Liderança e Family Business. Já no terceiro trimestre ocorrerão o Fórum de Negociação e Gestão Estratégia de Vendas, quatro seminários com Philip Kotler nas principais capitais do país e o seminário com David Ulrich. Finalmente, no último trimestre realizaremos a décima quarta edição do nosso maior evento, a ExpoManagement, um seminário em São Paulo com Alex Osterwalder e um seminário com John Davis em Porto Alegre.

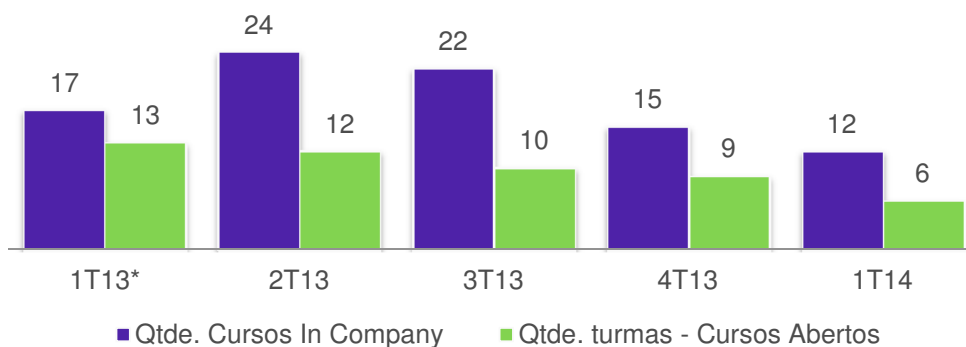
	2013					2014				
	1T R*	2T R	3T R	4T R	Acum.	1T R	2T E	3T E	4T E	Acum.
Fóruns		3	2		5		2	1		3
Expo Management				1	1				1	1
Seminários / Outros			1	1	2	1		5	2	8
<b>Total de Eventos</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>12</b>

\*Não consolidado

## EDUCAÇÃO

Na unidade de negócio de Educação, desenvolvemos cursos específicos e customizados para atender às necessidades dos nossos clientes no desenvolvimento de seus colaboradores e líderes, que são denominados cursos In Company. Ao final do 1T14, estávamos com 12 cursos em andamento. Apesar de uma redução no número de cursos, o ticket médio de cada projeto vem aumentando, resultando em um crescimento da nossa receita com este produto.

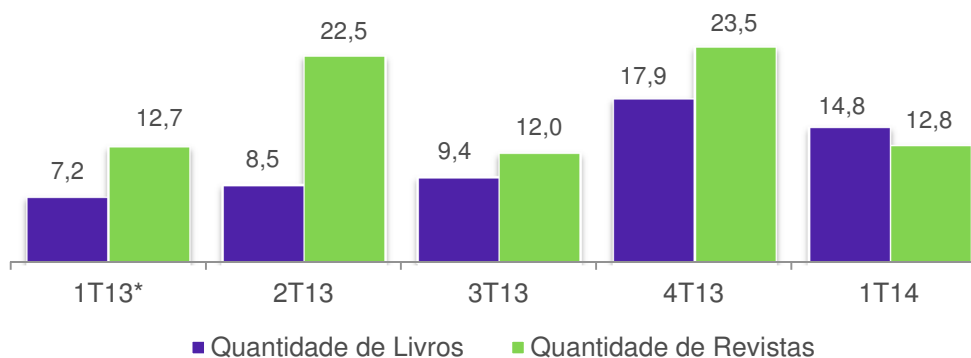
Também desenvolvemos e disponibilizamos cursos abertos ao público, como o MBA em Gestão Empresarial, os Executive Development Programs (EDP) e também cursos com parceiros estratégicos da HSM, envolvendo diversas temáticas voltadas à gestão. Neste primeiro trimestre estávamos com 6 turmas em andamento, entre MBA's e EDP's.



\*Não consolidado

## EDITORA

A unidade de negócio editorial apresentou um volume de vendas de 14,8 mil livros considerando 18 títulos publicados, o que representa praticamente o dobro de livros vendidos em relação ao 1T13. A revista HSM Management, de circulação bimestral, por sua vez, gerou vendas de 12,8 mil exemplares da primeira edição do ano. Continuamos enxergando esta unidade de negócio como uma importante ferramenta de construção da marca HSM através da produção de conteúdo direcionado à gestão empresarial.



\*Não consolidado

## DESEMPENHO FINANCEIRO

### Resultados do 1T14

Valores em R\$ (milhões)	1T14					
	Consolidado	% AV	Ensino Superior	% AV	Vertical de Gestão	% AV
<b>Receita Bruta</b>	<b>170,3</b>	<b>123,5%</b>	<b>165,9</b>	<b>123,6%</b>	<b>4,5</b>	<b>119,1%</b>
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,0)	-21,0%	(28,5)	-21,2%	(0,5)	-13,9%
Impostos & Taxas	(3,4)	-2,5%	(3,2)	-2,4%	(0,2)	-5,1%
<b>Receita Líquida</b>	<b>137,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>134,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,8</b>	<b>100,0%</b>
<b>Total de Custos</b>	<b>(55,4)</b>	<b>-40,1%</b>	<b>(53,7)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>(1,7)</b>	<b>-44,6%</b>
- Pessoal	(39,6)	-28,7%	(39,3)	-29,3%	(0,4)	-10,2%
- Serviços de Terceiros	(3,0)	-2,2%	(2,5)	-1,9%	(0,5)	-13,1%
- CMV	(0,4)	-0,3%	0,0	0,0%	(0,4)	-10,5%
- Aluguel & Ocupação	(8,7)	-6,3%	(8,8)	-6,5%	0,1	1,8%
- Outras	(3,6)	-2,6%	(3,1)	-2,3%	(0,5)	-12,6%
<b>Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)</b>	<b>82,6</b>	<b>59,9%</b>	<b>80,5</b>	<b>60,0%</b>	<b>2,1</b>	<b>55,4%</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(6,2)</b>	<b>-4,5%</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-3,8%</b>	<b>(1,2)</b>	<b>-31,2%</b>
- PDD	(3,5)	-2,5%	(2,7)	-2,0%	(0,7)	-19,8%
- Marketing	(2,8)	-2,0%	(2,3)	-1,7%	(0,4)	-11,4%
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>(16,6)</b>	<b>-12,0%</b>	<b>(12,5)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(4,1)</b>	<b>-108,1%</b>
- Pessoal	(8,6)	-6,2%	(5,9)	-4,4%	(2,6)	-70,2%
- Serviços de Terceiros	(1,3)	-0,9%	(1,1)	-0,8%	(0,2)	-5,2%
- Aluguel & Ocupação	(1,0)	-0,7%	(0,5)	-0,3%	(0,5)	-13,4%
- Outras	(5,8)	-4,2%	(5,1)	-3,8%	(0,7)	-19,3%
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(7,9)</b>	<b>-5,7%</b>	<b>(7,8)</b>	<b>-5,8%</b>	<b>(0,2)</b>	<b>-4,7%</b>
- Provisões	(8,9)	-6,4%	(8,7)	-6,5%	(0,1)	-3,9%
- Impostos & Taxas	(0,2)	-0,1%	(0,1)	-0,1%	(0,1)	-2,7%
- Outras receitas operacionais	1,2	0,8%	1,1	0,8%	0,1	1,8%
<b>Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade</b>	<b>2,4</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>54,2</b>	<b>39,3%</b>	<b>57,5</b>	<b>42,9%</b>	<b>(3,3)</b>	<b>-88,7%</b>
- Despesas Corporativas	(10,0)	-7,3%				
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>44,2</b>	<b>32,0%</b>				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(2,4)	-1,7%				
(-) Itens Não-Recorrentes <sup>1</sup>	0,0	0,0%				
<b>EBITDA</b>	<b>41,8</b>	<b>30,3%</b>				
Depreciação & Amortização	(3,5)	-2,5%				
<b>EBIT</b>	<b>38,3</b>	<b>27,8%</b>				
Resultado Financeiro Líquido	6,5	4,7%				
<b>EBT</b>	<b>44,8</b>	<b>32,5%</b>				
Imposto de Renda & CSLL	(1,8)	-1,3%				
<b>Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>43,0</b>	<b>31,2%</b>				
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)	-1,6%				
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>32,8%</b>				

<sup>1</sup> Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

## DESEMPENHO FINANCEIRO – ENSINO SUPERIOR PRESENCIAL

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior				
	1T14	% AV	1T13	% AV	% AH
<b>Receita Bruta</b>	<b>165,9</b>	<b>123,6%</b>	<b>130,7</b>	<b>125,3%</b>	<b>26,9%</b>
Descontos, Deduções & Bolsas	(28,5)	-21,2%	(24,1)	-23,1%	18,3%
Impostos & Taxas	(3,2)	-2,4%	(2,3)	-2,2%	39,8%
<b>Receita Líquida</b>	<b>134,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>104,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>28,6%</b>
<b>Total de Custos</b>	<b>(53,7)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>(42,3)</b>	<b>-40,6%</b>	<b>26,9%</b>
<b>Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)</b>	<b>80,5</b>	<b>60,0%</b>	<b>62,0</b>	<b>59,4%</b>	<b>29,8%</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-3,8%</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-4,8%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>(12,5)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(8,4)</b>	<b>-8,0%</b>	<b>50,0%</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(7,8)</b>	<b>-5,8%</b>	<b>(3,6)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>113,5%</b>
<b>Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1%</b>	<b>108,9%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>57,5</b>	<b>42,9%</b>	<b>46,1</b>	<b>44,2%</b>	<b>24,7%</b>

### Receita Líquida

A receita líquida no 1T14 foi de R\$134,2 milhões e apresentou um crescimento de 28,6% quando comparamos com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento pode ser explicado principalmente pelo aumento da nossa base de alunos de graduação de 15,2%, decorrentes dos sucedidos processos de captação em conjunto com o eficiente trabalho de retenção dos alunos ao longo dos meses. Contribuíram também para o aumento da receita líquida o melhor mix dos nossos cursos, além do aumento médio das mensalidades em 7,5%, ocorrido no início do ano.

O aumento da receita na Pós graduação, uma vez que as aulas começaram mais cedo este ano, bem como um valor de estorno contábil na conta de devoluções de FIES, contribuíram com outros 2,5 p.p. de crescimento na nossa receita líquida no 1T14 em relação a 1T13.

### Ticket Médio

Valores em R\$	Ensino Superior		
	1T14	1T13	% AH
<b>Ticket Médio<sup>1</sup></b>	<b>R\$ 993</b>	<b>R\$ 914</b>	<b>+8,7%</b>

<sup>1</sup> Receita Bruta Acumulada ÷ número de Alunos faturados no Início do 1T

Passamos a utilizar no cálculo do ticket médio do segmento de Ensino Superior, o número médio de alunos efetivamente faturados no período, pois entendemos que esta é a forma mais adequada para o acompanhamento consistente desta métrica. Para todos os outros fins, continuamos utilizando o número de alunos com base nos nossos sistemas acadêmicos. As diferenças entre

as duas bases, apesar de pequenas e conciliáveis, podem gerar distorções no cálculo do ticket médio.

Sendo assim, o ticket médio bruto no 1T14 foi de R\$ 993 e apresentou um crescimento de 8,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Conforme mencionado acima, esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste da mensalidade pela inflação em 7,5%, além de um melhor mix dos nossos cursos.

## Total de Custos e Lucro Bruto

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior				
	1T14	% AV	1T13	% AV	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>134,2</b>	<b>100,0%</b>	<b>104,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>28,6%</b>
<b>Total de Custos</b>	<b>(53,7)</b>	<b>-40,0%</b>	<b>(42,3)</b>	<b>-40,6%</b>	<b>26,9%</b>
- Pessoal	(39,3)	-29,3%	(30,6)	-29,3%	28,3%
- Serviços de Terceiros	(2,5)	-1,9%	(2,3)	-2,2%	11,8%
- CMV	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(8,8)	-6,5%	(6,7)	-6,4%	31,6%
- Outras	(3,1)	-2,3%	(2,8)	-2,6%	13,4%
<b>Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)</b>	<b>80,5</b>	<b>60,0%</b>	<b>62,0</b>	<b>59,4%</b>	<b>29,8%</b>

Os custos dos serviços prestados, excluindo gastos de depreciação e amortização, no 1T14 totalizaram R\$ 53,7 milhões e apresentaram um crescimento de 26,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. Quando analisamos os custos em relação à receita líquida, notamos um pequeno ganho de 0,6 p.p., sendo que 0,4 p.p. se referem ao ganho com custos de pessoal e serviços de terceiros, enquanto que a diluição de custos fixos como aluguéis e outros custos contribuiu em 0,2 p.p. Vale destacar que na comparação do 1T14 vs 1T13, pelo fato de termos atingido a alíquota cheia do INSS incidente sobre a folha de pagamento no UniBH e Unimonte, nossos custos com pessoal foram impactados desfavoravelmente. Além disso, os custos com aluguel já consideram gastos com a expansão dos campi para o interior de MG (onde ainda não temos a contrapartida da receita), além do campus Cristiano Machado do UniBH onde começamos a operar a partir do segundo semestre de 2013.

Como resultado do crescimento da nossa receita líquida e da nossa eficiência no gerenciamento dos nossos custos, o lucro bruto no 1T14 totalizou R\$ 80,5 milhões com uma margem bruta de 60,0% sobre a receita líquida.

## Lucro Bruto por Unidade

Valores em R\$ (milhões)	1T14							
	Ensino Superior	% AH	UNA	% AH	UNIBH	% AH	UNIMONTE	% AH
Receita Líquida	134,2	28,6%	70,8	31,8%	52,5	23,9%	10,9	31,9%
Total de Custos	(53,7)	26,9%	(28,9)	28,2%	(19,4)	26,0%	(5,3)	23,9%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	80,5	29,8%	41,8	34,5%	33,1	22,7%	5,6	40,5%
% Margem Bruta	60,0%	+0,5pp	59,1%	+1,2pp	63,0%	-0,6pp	51,2%	+3,1pp

Reportamos os resultados do 1T14 e do 1T13 com a contribuição de cada uma das nossas 3 unidades na receita e no lucro bruto total. No 1T14, da receita líquida total de R\$134,2 milhões do segmento de ensino superior, a Una contribuiu com R\$70,8 milhões, ou 52,7%, a UniBH contribuiu com R\$52,5 milhões, ou 39,1%, e a Unimonte contribuiu com R\$10,9 milhões ou 8,2% da receita líquida total. Em relação ao 1T13, as 3 unidades apresentaram um crescimento importante da receita líquida. Em termos de margem bruta, com exceção do UniBH, as outras unidades continuam mostrando um avanço versus o ano anterior. Especificamente no UniBH, implementamos a partir desse semestre uma nova matriz curricular, que se em um primeiro momento gerou uma perda de eficiência por reduzir o potencial de modularização neste semestre, por outro nos trará um ganho maior nos próximos semestres.

## Despesas Operacionais

Valores em R\$ (milhões)	Ensino Superior				
	1T14	% AV	1T13	% AV	% AH
Receita Líquida	134,2	100,0%	104,3	100,0%	28,6%
Total de Custos	(53,7)	-40,0%	(42,3)	-40,6%	26,9%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	80,5	60,0%	62,0	59,4%	29,8%
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-3,8%</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-4,8%</b>	<b>0,1%</b>
- PDD	(2,7)	-2,0%	(3,3)	-3,1%	-17,0%
- Marketing	(2,3)	-1,7%	(1,8)	-1,7%	31,6%
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>(12,5)</b>	<b>-9,3%</b>	<b>(8,4)</b>	<b>-8,0%</b>	<b>50,0%</b>
- Pessoal	(5,9)	-4,4%	(4,8)	-4,6%	24,0%
- Serviços de Terceiros	(1,1)	-0,8%	(1,1)	-1,1%	-8,2%
- Aluguel & Ocupação	(0,5)	-0,3%	(0,3)	-0,3%	61,1%
- Outras	(5,1)	-3,8%	(2,1)	-2,0%	138,0%
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(7,8)</b>	<b>-5,8%</b>	<b>(3,6)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>113,5%</b>
- Provisões	(8,7)	-6,5%	(4,7)	-4,5%	85,5%
- Impostos & Taxas	(0,1)	-0,1%	(0,2)	-0,2%	-48,5%
- Outras receitas operacionais	1,1	0,8%	1,3	1,2%	-14,6%
<b>Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade</b>	<b>2,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1%</b>	<b>108,9%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>57,5</b>	<b>42,9%</b>	<b>46,1</b>	<b>44,2%</b>	<b>24,7%</b>

## Despesas Comerciais

No 1T14 as despesas comerciais totalizaram R\$5,1 milhões, ou 3,8% da receita líquida, e se mantiveram estáveis em relação ao mesmo período do ano passado. As despesas de marketing aumentaram R\$0,5 milhões conforme planejado e da mesma forma que no 1T13, representaram 1,7% da receita líquida.

Por outro lado, os gastos com PDD no 1T14 apresentaram uma redução de R\$0,6 milhões em relação ao 1T13 e representaram 2,0% da receita líquida. A redução no valor da provisão para devedores duvidosos (PDD) se refere a uma carteira de recebíveis com um *aging* mais baixo, principalmente na pós graduação refletindo melhorias nos processos de cobrança da nossa área de gestão da inadimplência. Além disso, o aumento da participação de alunos com FIES na nossa base total de alunos vem contribuindo para um percentual menor de provisão de PDD, que por outro lado é compensado por um aumento das despesas com comissão do FGEDUC, contabilizada na rubrica de outras despesas gerais e administrativas como podemos ver a seguir.

## Despesas Gerais e Administrativas

As nossas despesas gerais e administrativas totalizaram R\$12,5 milhões no 1T14 o que representou um aumento de R\$4,1 milhões, ou 50,0%, em relação ao 1T13. Este aumento pode ser explicado principalmente por um maior volume de comissões do Fundo Garantidor do FIES (FGEDUC) no valor de R\$2,7 milhões considerados na rubrica de outras despesas. O aumento do número de alunos com adesão ao FIES e as mudanças trazidas pela Lei 12.873, de 24 de outubro de 2013, onde todos os novos contratos a partir de fevereiro de 2014, independentemente de contarem com fiador ou não, passam a ser sujeitos à adesão do FGEDUC, contribuem para explicar este aumento. Além disso, no 1T14 passamos a contabilizar a comissão do FGEDUC logo na apuração da receita mensal ao invés de contabilizarmos no momento do repasse do FNDE. Sendo assim, além da provisão sobre as receitas de FIES do próprio 1T14, tivemos um valor cumulativo e pontual de R\$1,1 milhão referente ao reconhecimento da comissão sobre os recebíveis de FIES com FGEDUC de períodos anteriores conforme saldo do balanço de 31 de dezembro de 2013.

As despesas com pessoal também aumentaram em R\$1,1 milhão, ou 24%, em relação ao 1T13. Além da expansão do nosso quadro administrativo nas unidades e do aumento salarial por dissídio coletivo, pelo fato de termos atingido a alíquota cheia do INSS incidente sobre a folha de pagamento no UniBH e Unimonte, nossas despesas com pessoal foram impactadas desfavoravelmente. Vale destacar que apesar do aumento das despesas com pessoal como suporte para o nosso crescimento, no 1T14 esta rubrica representou 4,4% da receita líquida o que representou um ganho de 0,2p.p. em relação ao 1T13.

## Outras Receitas (Despesas) Operacionais

No 1T14 reportamos um total de outras despesas operacionais de R\$7,8 milhões, sendo R\$8,7 milhões de despesas com provisões para contingências e impostos & taxas, compensadas em parte por R\$1,1 milhões de outras receitas operacionais.

Em relação ao 1T13, esta rubrica apresentou um crescimento de R\$4,2 milhões, sendo que R\$4,0 milhões são devidos ao aumento das despesas com provisões para contingências e R\$0,2 milhão se refere a uma receita menor com aluguel de salas e espaços.

No 1T14, reconhecemos o valor de R\$3,0 milhões referente à provisão de uma ação trabalhista coletiva no UniBH que, se em 1ª instância a decisão nos foi favorável, o julgamento em 2ª instância acabou nos desfavorecendo. Seguimos nos defendendo nessa demanda mas passamos a provisionar seus efeitos, sendo que este valor de provisão está principalmente relacionado a competências anteriores.

## **Resultado Operacional**

O resultado operacional no 1T14 foi de R\$57,5 milhões, o que representou um crescimento de R\$11,4 milhões, ou 24,7%, em relação ao mesmo período do ano passado. Nossa margem operacional foi de 42,9%, o que representou uma redução de 1,3p.p. em relação à margem operacional do 1T13.

Apesar do forte crescimento da nossa receita e eficiência na gestão dos nossos custos, os valores pontuais de R\$1,1 milhão na comissão do FGEDUC e R\$3,0 milhões de provisão para contingências, conforme citado acima, contribuíram para uma queda na nossa margem operacional. Excluindo estes dois efeitos pontuais, a nossa margem operacional teria sido de 45,9%, ou seja, +1,7p.p. em relação ao 1T13.

## DESEMPENHO FINANCEIRO – VERTICAL DE GESTÃO (HSM)

Valores em R\$ (milhões)	Vertical Gestão (HSM)			
	1T14	% AV	1T13	% AV
<b>Receita Bruta</b>	<b>4,5</b>	<b>119,1%</b>	-	-
Descontos, Deduções & Bolsas	(0,5)	-13,9%	-	-
Impostos & Taxas	(0,2)	-5,1%	-	-
<b>Receita Líquida</b>	<b>3,8</b>	<b>100,0%</b>	-	-
<b>Total de Custos</b>	<b>(1,7)</b>	<b>-44,6%</b>	-	-
- Pessoal	(0,4)	-10,2%	-	-
- Serviços de Terceiros	(0,5)	-13,1%	-	-
- CMV	(0,4)	-10,5%	-	-
- Aluguel & Ocupação	0,1	1,8%	-	-
- Outras	(0,5)	-12,6%	-	-
<b>Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)</b>	<b>2,1</b>	<b>55,4%</b>	-	-
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(1,2)</b>	<b>-31,2%</b>	-	-
- PDD	(0,7)	-19,8%	-	-
- Marketing	(0,4)	-11,4%	-	-
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>(4,1)</b>	<b>-108,1%</b>	-	-
- Pessoal	(2,6)	-70,2%	-	-
- Serviços de Terceiros	(0,2)	-5,2%	-	-
- Aluguel & Ocupação	(0,5)	-13,4%	-	-
- Outras	(0,7)	-19,3%	-	-
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(0,2)</b>	<b>-4,7%</b>	-	-
- Provisões	(0,1)	-3,9%	-	-
- Impostos & Taxas	(0,1)	-2,7%	-	-
- Outras receitas operacionais	0,1	1,8%	-	-
<b>Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0%</b>	-	-
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(3,3)</b>	<b>-88,7%</b>	-	-

No final de março de 2013, adquirimos o controle das empresas que compõe o grupo HSM, por meio da BR Educação Executiva, que detém uma participação de 50% destas empresas. Os resultados da HSM passaram a ser consolidados em nosso balanço a partir de 1º de abril de 2013.

A receita líquida no 1T14 atingiu R\$3,8 milhões e o lucro bruto totalizou R\$2,1 milhões, representando uma margem bruta de 55,4% sobre a receita líquida. As despesas operacionais atingiram R\$ 5,4 milhões e com isso o resultado operacional do 1T14 ficou negativo em R\$3,3 milhões.

Novamente reforçamos o efeito da sazonalidade dos negócios da HSM, principalmente no primeiro trimestre do ano, onde o volume e a receita líquida dos eventos é pequena em comparação aos demais trimestres, afetando o nosso resultado operacional.

## Lucro Bruto por Unidade 1T14

Valores em R\$ (milhões)	1T14							
	Vertical de Gestão	% AV	EVENTOS	% AV	EDUCAÇÃO	% AV	EDITORIA	% AV
Receita Líquida	3,8	100,0%	1,3	100,0%	1,2	100,0%	1,3	100,0%
Total de Custos	(1,7)	-44,6%	(0,2)	-11,5%	(0,9)	-80,5%	(0,6)	-45,7%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	2,1	55,4%	1,2	88,5%	0,2	19,5%	0,7	54,3%

No 1T14 a receita líquida totalizou R\$ 3,8 milhões, sendo que a unidade de Eventos gerou uma receita líquida de R\$ 1,3 milhões, sendo R\$ 0,9 milhões de patrocínios, R\$ 0,3 milhões de tickets vendidos e R\$ 0,1 milhão de outras receitas. Na unidade de Educação, a receita líquida atingiu R\$ 1,2 milhões, sendo R\$ 0,8 milhões de cursos In Company e R\$ 0,4 milhões de cursos abertos próprios e através das nossas redes. Por fim, na unidade editorial a receita líquida chegou a R\$1,3 milhões, sendo R\$ 0,5 milhões de livros e R\$ 0,8 milhões da revista HSM.

O lucro bruto acumulado no 1T14 atingiu R\$ 2,1 milhões, ou 55,4% da receita líquida, sendo composto por R\$ 1,2 milhões de eventos, R\$ 0,2 milhão na unidade de Educação e R\$ 0,7 milhão de produtos editoriais.

Em 2014 continuamos com o foco na melhoria da rentabilidade das nossas unidades de negócio buscando oportunidades de redução de custos e despesas, mas principalmente ganhos pelo crescimento de nossas receitas.

## DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima				
	1T14	% AV	1T13	% AV	% AH
<b>Receita Bruta</b>	<b>170,3</b>	<b>123,5%</b>	<b>130,7</b>	<b>125,3%</b>	<b>30,3%</b>
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,0)	-21,0%	(24,1)	-23,1%	20,5%
Impostos & Taxas	(3,4)	-2,5%	(2,3)	-2,2%	48,2%
<b>Receita Líquida</b>	<b>137,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>104,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>32,2%</b>
<b>Total de Custos</b>	<b>(55,4)</b>	<b>-40,1%</b>	<b>(42,3)</b>	<b>-40,6%</b>	<b>30,9%</b>
- Pessoal	(39,6)	-28,7%	(30,6)	-29,3%	29,5%
- Serviços de Terceiros	(3,0)	-2,2%	(2,3)	-2,2%	33,5%
- CMV	(0,4)	-0,3%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(8,7)	-6,3%	(6,7)	-6,4%	30,6%
- Outras	(3,6)	-2,6%	(2,8)	-2,6%	30,5%
<b>Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)</b>	<b>82,6</b>	<b>59,9%</b>	<b>62,0</b>	<b>59,4%</b>	<b>33,1%</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(6,2)</b>	<b>-4,5%</b>	<b>(5,1)</b>	<b>-4,8%</b>	<b>23,2%</b>
- PDD	(3,5)	-2,5%	(3,3)	-3,1%	5,6%
- Marketing	(2,8)	-2,0%	(1,8)	-1,7%	55,7%
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>(16,6)</b>	<b>-12,0%</b>	<b>(8,4)</b>	<b>-8,0%</b>	<b>98,5%</b>
- Pessoal	(8,6)	-6,2%	(4,8)	-4,6%	79,0%
- Serviços de Terceiros	(1,3)	-0,9%	(1,1)	-1,1%	8,8%
- Aluguel & Ocupação	(1,0)	-0,7%	(0,3)	-0,3%	238,4%
- Outras	(5,8)	-4,2%	(2,1)	-2,0%	171,9%
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(7,9)</b>	<b>-5,7%</b>	<b>(3,6)</b>	<b>-3,5%</b>	<b>118,3%</b>
- Provisões	(8,9)	-6,4%	(4,7)	-4,5%	88,6%
- Impostos & Taxas	(0,2)	-0,1%	(0,2)	-0,2%	4,1%
- Outras receitas operacionais	1,2	0,8%	1,3	1,2%	-9,1%
<b>Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade</b>	<b>2,4</b>	<b>1,7%</b>	<b>1,1</b>	<b>1,1%</b>	<b>109,0%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>54,2</b>	<b>39,3%</b>	<b>46,1</b>	<b>44,2%</b>	<b>17,5%</b>
- Corporativas	(10,0)	-7,3%	(7,9)	-7,5%	27,5%
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>44,2</b>	<b>32,0%</b>	<b>38,3</b>	<b>36,7%</b>	<b>15,4%</b>
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(2,4)	-1,7%	(1,1)	-1,1%	109,0%
(-) Itens Não-Recorrentes <sup>1</sup>	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>41,8</b>	<b>30,3%</b>	<b>37,1</b>	<b>35,6%</b>	<b>12,6%</b>
Depreciação & Amortização	(3,5)	-2,5%	(2,5)	-2,4%	37,0%
<b>EBIT</b>	<b>38,3</b>	<b>27,8%</b>	<b>34,6</b>	<b>33,2%</b>	<b>10,8%</b>
Resultado Financeiro Líquido	6,5	4,7%	(5,4)	-5,2%	-218,8%
<b>EBT</b>	<b>44,8</b>	<b>32,5%</b>	<b>29,2</b>	<b>27,9%</b>	<b>53,6%</b>
Imposto de Renda & CSLL	(1,8)	-1,3%	0,0	0,0%	-4264,3%
<b>Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>43,0</b>	<b>31,2%</b>	<b>29,2</b>	<b>28,0%</b>	<b>47,2%</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)	-1,6%	0,0	0,0%	
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>32,8%</b>	<b>29,2</b>	<b>28,0%</b>	<b>54,8%</b>

<sup>1</sup> Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

## DESPESAS CORPORATIVAS

No 1T14 as despesas corporativas totalizaram R\$10,0 milhões ou 7,3% da receita líquida. Em relação ao 1T13, as despesas corporativas aumentaram R\$2,1 milhões, ou 27,5%, principalmente pela expansão do quadro de funcionários em áreas estratégicas como o EAD, PRONATEC, Expansão, Diretoria Acadêmica, além da recém criada área de Estratégia e Inovação que juntas representaram um incremento no valor de R\$1,4 milhões. Esses fatores, atrelados aos aumentos salariais por dissídio coletivo contribuíram para o aumento das despesas corporativas. Importante ressaltar que os investimentos em pessoas para essas áreas estratégicas, como por exemplo o EAD, vêm para suportar um novo ciclo de crescimento, e portanto tendem a ser diluídos à medida em que expandimos as nossas receitas.

## EBITDA E EBITDA AJUSTADO

Valores em R\$ (milhões)	1T14	1T13	% AH
<b>Receita Líquida</b>	<b>137,9</b>	<b>104,3</b>	<b>32,2%</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>29,2</b>	<b>54,8%</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)	0,0	0,0%
<b>Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>43,0</b>	<b>29,2</b>	<b>47,2%</b>
(+) Imposto de Renda & CSLL	1,8	(0,0)	-4264,3%
(+) Resultado Financeiro Líquido	(6,5)	5,4	-218,8%
(+) Depreciação e Amortização	3,5	2,5	37,0%
<b>EBITDA</b>	<b>41,8</b>	<b>37,1</b>	<b>12,6%</b>
Margem Ebitda	30,3%	35,6%	-5,3 p.p.
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	2,4	1,1	109,0%
(-) Itens Não-Recorrentes <sup>1</sup>	0,0	0,0	0,0%
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>44,2</b>	<b>38,3</b>	<b>15,4%</b>
Margem Ebitda ajustado	32,0%	36,7%	-4,7 p.p.

<sup>1</sup> Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

Reportamos um EBITDA ajustado no 1T14 de R\$44,2 milhões com uma margem de 32,0% sobre a receita líquida. Esse resultado representa um crescimento de R\$5,9 milhões, ou 15,4%, em relação ao 1T13, mas por outro lado apresenta uma queda de 4,7p.p. em margem sobre a receita líquida.

Desconsiderando, porém, a inclusão dos resultados da HSM no 1T14, para termos a mesma base de comparação, uma vez que passamos a consolidar a HSM a partir de abril de 2013, o EBITDA ajustado teria sido de R\$47,5 milhões com uma margem de 35,4%. Portanto, a consolidação da HSM representou uma diluição de 3,4p.p. no trimestre.

Além disso, no segmento de Ensino Superior, os valores pontuais de R\$1,1 milhão na comissão do FGEDUC e R\$3,0 milhões na provisão para contingências, contribuíram para uma diluição

adicional de 3,0p.p. Desta forma, expurgando os três efeitos, nossa margem EBITDA ajustado apresentaria um crescimento de 1,7p.p em relação ao 1T13, demonstrando o nosso bom momento operacional.

## RESULTADO FINANCEIRO

Valores em R\$ (milhões)	1T14	1T13
<b>(+) Receita Financeira</b>	<b>14,3</b>	<b>1,4</b>
Receita com juros de mensalidades	2,4	1,1
Receita com aplicações financeiras	12,1	0,6
Outras	(0,2)	(0,4)
<b>(-) Despesa Financeira</b>	<b>(7,8)</b>	<b>(6,8)</b>
Despesa de juros com empréstimos	(4,3)	(2,0)
Despesa de juros com tributos	(0,7)	(0,6)
Outros	(2,8)	(4,2)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>6,5</b>	<b>(5,4)</b>

No 1T14 apresentamos um resultado financeiro líquido de R\$6,5 milhões ante um resultado negativo de R\$5,4 milhões no mesmo período de 2013. Essa variação é decorrente de uma receita financeira maior em R\$12,9 milhões, devido a maiores receitas de juros com aplicações financeiras, principalmente após o aumento de nossa posição de caixa pós IPO.

As despesas financeiras, por sua vez, subiram R\$1,0 milhão, advindas do aumento de despesas de juros com empréstimos. Há tanto um aumento do volume de empréstimos com bancos quanto o efeito da elevação da taxa de juros no país na comparação dos dois períodos. Isto foi em parte compensado por uma redução com despesas bancárias e IOF.

## TAXA EFETIVA DE IMPOSTOS

Continuamos nos beneficiando do PROUNI, que nos garante uma isenção de imposto de renda e contribuição social para a maior parte de nosso negócio. No entanto, no 1T14 reportamos um valor de R\$1,8 milhões, sendo R\$1,7 milhões referentes aos impostos sobre a receita financeira dos recursos captados no IPO e R\$0,1 milhão referente aos impostos apurados na unidade da pós graduação da UNA, que representou uma taxa efetiva de 4,0% sobre o lucro antes de impostos (EBT).

## RESULTADO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	1T14	1T13
<b>Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>43,0</b>	<b>29,2</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)	0,0
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>29,2</b>

O resultado líquido no 1T14 totalizou R\$45,2 milhões após a dedução do valor de R\$2,2 milhões referente à participação de acionistas não controladores da HSM, com uma margem de 32,8% sobre a receita líquida. Em relação ao mesmo período do ano passado, o resultado líquido apresentou um crescimento de R\$16,0 milhões, ou 54,8%, quando apresentamos um lucro de R\$29,2 milhões.

## CAIXA E ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	1T14	1T13	4T13
<b>Total de Disponibilidades</b>	<b>497,3</b>	<b>73,3</b>	<b>488,7</b>
Caixa	9,4	36,4	12,2
Aplicações Financeiras	487,9	36,8	476,5
<b>Total de Empréstimos e Financiamentos</b>	<b>146,0</b>	<b>129,6</b>	<b>149,7</b>
Curto prazo	26,8	11,5	24,8
Longo prazo	119,2	118,2	124,9
<b>Disponibilidade (Dívida) Líquida <sup>1</sup></b>	<b>351,3</b>	<b>(56,4)</b>	<b>339,0</b>
Outras Obrigações de Curto e Longo Prazo	84,0	129,0	88,5
<b>Disponibilidade (Dívida) Líquida <sup>2</sup></b>	<b>267,3</b>	<b>(185,4)</b>	<b>250,4</b>

<sup>1</sup>Disponibilidade considerando apenas as obrigações bancárias.

<sup>2</sup> Disponibilidade considerando todas as obrigações de curto e longo prazos relacionadas ao pagamento de parcelamentos tributários e às aquisições.

Ao final do 1T14 apresentamos um total em caixa e equivalentes de caixa de R\$497,3 milhões indicando um crescimento expressivo em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, principalmente pela captação dos recursos via IPO. Da mesma forma, os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$146,0 milhões, apresentando um crescimento de R\$16,4 milhões em relação ao 1T13.

Sendo assim, no 1T14, a nossa disponibilidade líquida de caixa era de R\$ 351,3 milhões. Se considerarmos as outras obrigações, que englobam títulos a pagar de aquisições, incluindo o valor de R\$44,4 milhões da obrigação pela compra de investimento (PUT HSM), e o parcelamento tributário, a nossa disponibilidade líquida totalizou R\$267,3 milhões ao final do 1T14.

## CONTAS A RECEBER e PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO (PMR)

No 1T14, o contas a receber líquido totalizou R\$104,5 milhões apresentando um crescimento de R\$39,9 milhões em relação ao mesmo período de 2013. O aumento aconteceu principalmente na faixa de recebíveis a vencer no valor de R\$44,2 milhões, onde estão concentrados também os recebíveis de FIES.

Enquanto no 1T13, 45% do contas a receber era reconhecido como “vencido”, no 1T14 essa faixa representava somente 24% do nosso contas a receber, reforçando que estamos no caminho certo no gerenciamento da nossa carteira de recebíveis e nossa política de cobrança.

	1T14	1T13	Varição
<b>Contas a Receber Líquido</b>	104,5	64,6	39,9
a vencer	79,8	35,6	44,2
até 180 d	17,7	19,5	(1,7)
de 180 a 360 d	3,7	2,8	0,9
de 361 a 720 d	3,3	3,3	(0,1)
há mais de 721 d	0,0	3,3	(3,3)

Ao analisarmos os prazos médios de recebimento considerando todos os segmentos, observamos um aumento de 56 para 61 dias, principalmente pelo impacto do segmento FIES, onde esse aumento foi de 61 para 100 dias, enquanto o segmento não FIES apresentou uma redução de 53 para 43 dias.

Além do aumento natural no contas a receber de FIES no primeiro e terceiro trimestres do ano, visto que os aditamentos dos contratos ocorrem ao longo destes trimestres, particularmente no 1T14 tivemos um volume de contratos ainda em processo de aditamento proporcionalmente maior em relação ao 1T13. Além disto, no começo deste ano o FNDE divulgou um novo cronograma de repasse de recursos que, considerando o prazo bancário de liberação, fará com que os mesmos estejam disponíveis para as instituições somente nos primeiros dias úteis dos meses seguintes às recompras. Isto faz com que a foto do saldo de contas a receber nos fechamentos de trimestre fiquem mais altos, apesar de os recursos serem liberados poucos dias depois. Com isto o cálculo do prazo médio de recebimento de FIES sofre um aumento em dias aparentemente muito maior do que de fato acontece na prática.

Se por um lado havíamos interpretado este efeito como algo pontual na divulgação dos resultados do 4T13, com este novo cronograma entendemos a mudança como uma nova dinâmica que também afetará o prazo médio de recebimento de FIES para o segundo e terceiro trimestre deste ano em comparação com anos anteriores. Para facilitar as análises seguiremos reportando também o PMR excluindo este efeito ao longo de 2014. Especificamente no 1T14, o valor deste efeito foi de R\$10,4 milhões referente ao repasse de março que só foi pago no começo do mês de abril.



Total	1T14	1T13	Varição
Contas a Receber Líquido	104,5	64,6	39,9
Receita Líquida	137,9	104,3	33,6
PMR (Dias)	68	56	12
PMR (Dias) s/ efeito do novo cronograma	61	56	6

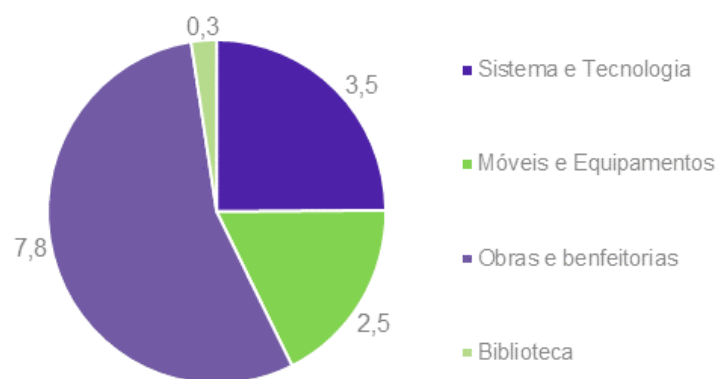
FIES	1T14	1T13	Varição
Contas a Receber Líquido	64,8	24,0	40,9
Receita Líquida	58,4	35,1	23,3
PMR (Dias)	100	61	38
PMR (Dias) s/ efeito do novo cronograma	84	61	22

Não FIES	1T14	1T13	Varição
Contas a Receber Líquido	36,6	40,6	(4,0)
Receita Líquida	75,8	69,2	6,6
PMR (Dias)	43	53	-9

HSM	1T14	1T13	Varição
Contas a Receber Líquido	3,0	0,0	3,0
Receita Líquida	3,8	0,0	3,8
PMR (Dias)	73	0	73

## INVESTIMENTOS (CAPEX)

No 1T14, nossos investimentos totalizaram R\$ 14,1 milhões, ou 10,2% da receita líquida, o que representa um crescimento de R\$6,4 milhões em relação ao 1T13, quando reportamos um investimento total de R\$7,7 milhões. Este valor inclui R\$7,6 milhões (5,5% sobre a receita líquida) de investimentos de manutenção e outros R\$6,5 milhões (4,7% sobre a receita líquida) de investimentos em projetos de expansão, principalmente com os campi Cristiano Machado do UniBH, Linha Verde da Una e Vila Mathias da Unimonte, além de alguns de nossos outros campi. Sempre aproveitamos o período de férias para fazer a ampliação dos nossos campi e portanto os investimentos, principalmente os de obras e benfeitorias, se concentram no 1T e 3T. Desta forma, o investimento como % da receita líquida acaba sendo diluído ao longo do ano.



## FLUXO DE CAIXA

	1T14	1T13
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>29,2</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)	0,0
<b>Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>43,0</b>	<b>29,2</b>
Depreciação & Amortização	3,5	2,5
Despesas com juros e atualização monetária	(8,7)	2,1
Provisão para riscos trabalhistas, tributário e cíveis	1,8	2,5
Outros ajustes ao resultado líquido	1,9	0,4
<b>Geração de Caixa Operacional</b>	<b>41,5</b>	<b>36,8</b>
Δ Contas a receber/PDD	(23,6)	(13,0)
Δ Outros ativos/passivos	4,2	(0,1)
<b>Varição de capital de giro</b>	<b>(19,5)</b>	<b>(13,1)</b>
<b>Geração de Caixa Livre antes CAPEX</b>	<b>22,0</b>	<b>23,7</b>
CAPEX - Imobilizado e Intangível	(14,1)	(7,7)
<b>Geração de Caixa Livre</b>	<b>7,9</b>	<b>16,0</b>
Atividades de Financiamento	6,4	61,6
Aquisições	(5,7)	(9,9)
Captação IPO	0,0	0,0
<b>Caixa líquido (aplicado) Gerado nas Atividades de</b>	<b>0,7</b>	<b>51,7</b>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>8,6</b>	<b>67,8</b>
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	488,7	5,5
Caixa e Aplicações Financeiras no fim do período	497,3	73,3

Chegamos ao final do 1T14 com um total de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$497,3 milhões, o que representou um incremento de R\$8,6 milhões em relação ao saldo inicial do trimestre. Nossa Geração de Caixa Operacional, antes de Capital de Giro e Capex ficou em R\$41,5 milhões e representou 94% do EBITDA Ajustado. A variação do capital de giro consumiu R\$19,5 milhões devido ao aumento do contas a receber de FIES, uma vez que neste trimestre os aditamentos aos contratos estão sendo realizados, além do valor de R\$10,4 milhões de repasse do FIES referente a março que acabou sendo pago no mês de abril. Investimos ainda R\$14,1 milhões em CAPEX, tanto para manutenção de nossas atividades quanto para os projetos de expansão conforme detalhado em sessão anterior. Desta forma, apresentamos uma Geração de Caixa Livre de R\$7,9 milhões, representando uma conversão de caixa (Geração de Caixa Livre ÷ EBITDA ajustado) de 18% no período. Vemos a redução na conversão de caixa neste trimestre (comparado aos 42% de 2013) como algo pontual, e não como algo estrutural. As atividades de financiamento geraram R\$6,4 milhões enquanto o pagamento de parcelas referente a aquisições da HSM e Una Betim consumiram R\$5,7 milhões.

## ANEXO 1 – RECONCILIAÇÃO DO DEMONSTRATIVO DO RESULTADO TRIMESTRAL

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	1T14					DRE Societária
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	
<b>Receita Bruta</b>	<b>170,3</b>					<b>170,3</b>
Descontos, Deduções & Bolsas	(29,0)					(29,0)
Impostos & Taxas	(3,4)					(3,4)
<b>Receita Líquida</b>	<b>137,9</b>					<b>137,9</b>
<b>Total de Custos</b>	<b>(55,4)</b>	<b>(2,2)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>(57,6)</b>
- Pessoal	(39,6)					(39,6)
- Serviços de Terceiros	(3,0)					(3,0)
- CMV	(0,4)					(0,4)
- Aluguel & Ocupação	(8,7)					(8,7)
- Outras	(3,6)	(2,2)				(5,8)
<b>Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)</b>	<b>82,6</b>	<b>(2,2)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>80,4</b>
<b>Despesas Comerciais</b>	<b>(6,2)</b>		<b>(0,0)</b>			<b>(6,2)</b>
- PDD	(3,5)		0,0			(3,5)
- Marketing	(2,8)		(0,0)			(2,8)
<b>Despesas Gerais &amp; Administrativas</b>	<b>(16,6)</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(9,9)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>(27,8)</b>
- Pessoal	(8,6)		(6,7)			(15,3)
- Serviços de Terceiros	(1,3)		(2,2)			(3,4)
- Aluguel & Ocupação	(1,0)		(0,1)			(1,1)
- Outras	(5,8)	(1,3)	(0,9)			(8,0)
<b>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</b>	<b>(7,9)</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,1)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>(8,0)</b>
- Provisões	(8,9)		(0,1)			(9,0)
- Impostos & Taxas	(0,2)		(0,1)			(0,3)
- Outras receitas operacionais	1,2		0,1			1,2
<b>Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade</b>	<b>2,4</b>			<b>(2,4)</b>		<b>0,0</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>54,2</b>	<b>(3,5)</b>	<b>(10,0)</b>	<b>(2,4)</b>	<b>0,0</b>	<b>38,3</b>
- Corporativas	(10,0)		10,0			0,0
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>44,2</b>	<b>(3,5)</b>	<b>0,0</b>	<b>(2,4)</b>	<b>0,0</b>	<b>38,3</b>
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(2,4)			2,4		0,0
(-) Itens Não-Recorrentes <sup>1</sup>	0,0				0,0	0,0
<b>EBITDA</b>	<b>41,8</b>	<b>(3,5)</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>38,3</b>
Depreciação & Amortização	(3,5)	3,5				0,0
<b>EBIT</b>	<b>38,3</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>38,3</b>
Resultado Financeiro Líquido	6,5				0,0	6,5
<b>EBT</b>	<b>44,8</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>44,8</b>
Imposto de Renda & CSLL	(1,8)					(1,8)
<b>Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores</b>	<b>43,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>43,0</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)					(2,2)
<b>Resultado Líquido</b>	<b>45,2</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>45,2</b>

<sup>1</sup> Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

## Balço IFRS

Ativo	1T14	1T13	4T13	Passivo	1T14	1T13	4T13
<b>Ativo Circulante</b>	<b>616,5</b>	<b>146,0</b>	<b>587,8</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>119,6</b>	<b>88,2</b>	<b>116,5</b>
Caixa e equivalentes de caixa	9,4	36,4	12,2	Fornecedores	20,5	13,1	18,7
Aplicações financeiras	487,9	36,8	476,5	Empréstimos e financiamentos	26,8	11,5	24,8
Contas a receber	104,2	63,3	80,6	Obrigações sociais e salariais	25,8	18,7	27,4
Adiantamentos diversos	2,4	1,9	10,0	Obrigações tributárias	6,6	4,0	5,3
Impostos e contribuições a recuperar	4,5	4,2	4,3	Adiantamentos de clientes	19,3	17,0	19,9
Outros ativos circulantes	8,1	3,3	4,3	Parcelamento de impostos e contribuições	1,7	3,4	1,6
				Títulos a pagar	9,7	19,1	9,6
				Outros passivos circulantes	9,2	1,4	9,1
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>287,8</b>	<b>323,6</b>	<b>279,2</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>264,6</b>	<b>309,5</b>	<b>273,5</b>
Contas a Receber	0,3	1,2	0,3	Empréstimos e financiamentos	119,2	118,2	124,9
Adiantamentos diversos	0,2	0,3	0,2	Títulos a pagar	44,4	68,5	49,1
Depósitos judiciais	11,4	9,2	13,3	Débitos com partes relacionadas	1,8	3,0	1,8
Créditos com partes relacionadas	0,0	0,1	0,0	Adiantamentos de clientes	0,0	-	0,1
Impostos e contribuições a recuperar	5,7	4,8	5,4	Parcelamento de impostos e contribuições	28,3	38,0	28,2
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	0,2	-	Imposto de renda e contribuição social diferidos	15,5	28,9	15,5
Ativos disponíveis para venda	-	11,7	-	Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	55,2	52,3	53,7
Outros ativos não circulantes	1,0	1,3	1,0	Outros passivos não circulantes	0,2	0,7	0,3
Investimentos	-	0,1	0,0				
Imobilizado	98,4	123,0	88,7				
Intangível	170,9	171,7	170,2				
				<b>Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)</b>	<b>520,1</b>	<b>71,8</b>	<b>477,0</b>
				Capital Social	496,4	117,9	496,4
				Reserva de capital	2,0	-	1,9
				Reservas de lucros	42,5	21,9	42,5
				Ações em tesouraria	-	(3,8)	-
				Ágio em transações de capital	(57,5)	(60,3)	(57,5)
				Lucros acumulados	45,2	-	-
				Participação dos acionistas não controladores	(8,5)	(3,8)	(6,2)
<b>Total do Ativo</b>	<b>904,3</b>	<b>469,6</b>	<b>867,0</b>	<b>Total do Patrimônio Líquido e Passivo</b>	<b>904,3</b>	<b>469,6</b>	<b>867,0</b>

## DRE IFRS

	1T14	1T13
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>137,9</b>	<b>104,3</b>
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(57,6)	(44,1)
<b>(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO</b>	<b>80,4</b>	<b>60,2</b>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(42,1)	(25,6)
Comerciais	(6,2)	(5,1)
Gerais e administrativas	(27,8)	(16,8)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	(8,0)	(3,8)
<b>RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>38,3</b>	<b>34,6</b>
Receita financeira	14,3	1,4
Despesa financeira	(7,8)	(6,8)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>44,8</b>	<b>29,2</b>
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	(1,8)	0,0
<b>LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES</b>	<b>43,0</b>	<b>29,2</b>
Participação dos acionistas não controladores	(2,2)	-
<b>LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO</b>	<b>45,2</b>	<b>29,2</b>

## Fluxo de Caixa IFRS

	1T14	1T13
<b>Lucro líquido do exercício</b>	43,0	29,2
Ajustes por		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3,5	3,4
Atualização (reversão) depósito judicial	0,3	0,5
Depreciação e amortização	3,5	2,5
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	0,2	-
Equivalência patrimonial	-	-
Perda com investimento	-	-
Prêmio PUT	(0,2)	-
Perda na venda de imobilizado e intangível	-	0,1
Perda com mútuos com parte relacionada	-	0,4
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos	5,0	2,7
Constituição e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	7,4	4,7
Juros de parcelamentos e tributos	-	-
Perda na venda de ações em tesouraria	-	-
Ações concedidas por sócios a funcionários (Dávila)	-	-
Bônus	0,1	-
Alienação de ações em tesouraria	-	-
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	1,3	1,2
Juros sobre mútuos com partes relacionadas	-	-
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	1,8	(0,0)
Baixa de estoque e acervo líquido	-	-
	<b>65,8</b>	<b>44,7</b>
<b>Variação nos ativos e passivos operacionais</b>		
(Aumento) de contas a receber	(27,1)	(16,4)
(Aumento) redução de adiantamentos diversos	7,6	5,3
(Aumento) redução de depósitos judiciais	1,7	1,1
(Aumento) Redução de impostos e contribuições a recuperar	(0,4)	0,3
(Aumento) redução de outros ativos	(3,8)	(0,7)
Aumento (redução) de fornecedores	1,8	2,3
Aumento (redução) de obrigações tributárias, sociais e salários	(2,1)	(3,1)
Aumento (redução) de adiantamento de clientes	(0,7)	(5,3)
Aumento (redução) de parcelamento de impostos e contribuições	(0,6)	(1,0)
Aumento (redução) de outros passivos	0,0	(0,0)
<b>Caixa proveniente das operações</b>	<b>(23,5)</b>	<b>(17,5)</b>
Juros pagos	(3,0)	(1,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	-
Pagamento de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	(5,9)	(2,7)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado nas atividades operacionais</b>	<b>33,4</b>	<b>22,7</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Mútuos com partes relacionadas		
Concessões	-	(0,2)
Recebimentos	-	-
Aumento de capital em controlada	-	(0,2)
Aquisição de investimento	-	(0,0)
Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos	-	(7,8)
Dividendos recebidos	-	-
Aquisição de aplicações financeiras	(23,4)	(36,8)
Rendimento de aplicações financeiras	12,0	-
Dividendos recebidos	-	-
Compra de ativo imobilizado e intangível	(14,1)	(9,8)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(25,5)</b>	<b>(54,7)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Mútuos com partes relacionadas		
Captações	-	-
Amortizações	-	-
<b>Empréstimos e financiamentos</b>		
Captações.	1,0	74,4
Amortizações.	(11,8)	(11,4)
Aquisição de participação de não controladores em controladas	-	-
Aumento de capital	-	-
Custo captação na emissão de títulos	0,0	-
Ações em tesouraria	-	-
Dividendos pagos	-	-
Pagamento de parcelamento de impostos e contribuições	-	-
<b>Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento</b>	<b>(10,7)</b>	<b>63,0</b>
<b>FLUXO DE CAIXA (APLICADO) GERADO NO EXERCÍCIO</b>	<b>(2,8)</b>	<b>31,0</b>
<b>VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES</b>		
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício	12,2	5,5
Caixa e equivalente de caixa no fim do exercício	9,4	36,4
<b>(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES</b>	<b>(2,8)</b>	<b>31,0</b>

## Notas Explicativas

### GAEC EDUCAÇÃO S.A. E CONTROLADAS

#### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2014

(Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

---

#### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A GAEC Educação S.A. (“GAEC” ou “Sociedade”), com sede e foro na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, constituída em 03 de dezembro de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BMF&BOVESPA S.A.), sob o código ANIM3, que tem por objeto a participação direta e indireta no capital de empresas que atuam em:

- (a) Administração de instituições de ensino e auxílio às atividades de apoio à educação, representado pela BR Educação Executiva S.A. (“BR Educação”).
- (b) Prestação de serviços de ensino em nível superior, incluindo cursos livres, de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, extensão universitária, especialização, cursos à distância, bem como a realização de pesquisa, seminários, palestras e eventos culturais. Representado por Minas Gerais Educação S.A. (“MGE”), Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH S.A. (“IMEC”), Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A. (“Unimonte”), UNA Gestão Patrimonial S.A. (“UNA Gestão”), HSM Educação S.A. (“HSM Educação”) e VC Network Educacional S.A. (“VC Network”), sendo que esta última está temporariamente sem operação.
- (c) Organização de congressos, seminários, edição e impressão de livros, jornais e outras publicações e serviços de informação na internet como portais, provedores de conteúdo e outros, a distribuição de vídeo e de programas de televisão representado pelas controladas indiretas HSM do Brasil S/A (“HSM do Brasil”), HSM Editora S/A (“HSM Editora”) e HSM Marcas Ltda. (“HSM Marcas”).

As controladas diretas e indiretas da Sociedade (“Grupo”) estão sumariadas na nota explicativa nº 2.3.

A GAEC realiza a prestação de serviços de assessoramento, consultoria e gestão a empresas, bem como a participação em quaisquer outras sociedades, como sócia, acionista, consorciada ou quotista, independente do seu respectivo ramo de atuação e objetivos sociais.

#### Comparabilidade

As demonstrações do resultado referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013 não incluem os resultados das investidas BR Educação, HSM do Brasil, HSM Educação, HSM Editora e HSM Marcas, os quais passaram a ser consolidados a partir de março de 2013 em termos de ativos e passivos e a partir de 1º de abril de 2013 em termos de resultado. Portanto, a leitura das informações financeiras deve considerar esses aspectos.

## **Notas Explicativas**

### **2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS**

#### **2.1 Declaração de conformidade (com relação às normas IFRSs e às normas do CPC)**

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, identificadas como controladora e consolidado compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora (BR GAAP)”.
- As informações financeiras intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Consolidado (IFRS e BR GAAP)”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As informações financeiras intermediárias individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas informações financeiras intermediárias individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas informações financeiras intermediárias consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações intermediárias individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade optou por apresentar essas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

#### **2.2 Base de elaboração**

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados ao valor justo. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

#### **2.3 Bases de consolidação e investimentos em controladas**

As informações trimestrais consolidadas incluem as informações financeiras intermediárias da Sociedade e de suas controladas. O controle é obtido quando a Sociedade tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma empresa para auferir benefícios de suas

## Notas Explicativas

atividades e participações em entidades nas quais a Sociedade é considerada a beneficiária primária, ou seja, detentora dos principais riscos e benefícios (mesmo quando a Sociedade não detiver a maioria das ações com direito a voto). As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a Sociedade mantinha as seguintes controladas, diretas e indiretas:

Nome da controlada	Participação	
	31/03/2014	31/12/2013
<u>Controladas diretas</u>		
Minas Gerais Educação S.A.	100%	100%
Instituto Mineiro de Educação e Cultura - Uni-BH S.A.	100%	100%
Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A.	100%	100%
VC Network Educação S.A.	100%	100%
BR Educação Executiva S.A.	100%	100%
<u>Controladas indiretas</u>		
UNA Gestão Patrimonial S.A	100%	100%
HSM do Brasil S.A.	50%	50%
HSM Educação S.A.	50%	50%
HSM Marcas Ltda.	50%	50%
HSM Editora S.A.	50%	50%

A Sociedade apresenta nas suas informações financeiras intermediárias consolidadas, sua participação nas controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados da controlada são combinados com os correspondentes itens nas informações financeiras intermediárias consolidadas da Sociedade, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora no patrimônio líquido das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos e despesas, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas do Grupo.

O período de abrangência das informações financeiras intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com os da controladora e as práticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com as utilizadas no período anterior. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

A parcela relativa aos não controladores no patrimônio líquido das controladas é apresentada destacadamente no patrimônio líquido consolidado.

### 2.4 Apresentação de relatórios por segmentos operacionais

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável, inclusive, pela tomada das decisões estratégicas da Sociedade.

## Notas Explicativas

### 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Não ocorreram mudanças nas políticas contábeis das informações trimestrais consolidadas ou individuais para o período de três meses findo em 31 de março de 2014, bem como nos métodos de cálculos utilizados em relação àquelas apresentadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Portanto, essas informações financeiras trimestrais devem ser lidas em conjunto com essas demonstrações financeiras anuais publicadas.

### 4. ADOÇÃO DAS NOVAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIO FINANCEIRO (IFRS)

Em decorrência de alteração nos pronunciamentos contábeis em vigor, a Sociedade adotou novas práticas contábeis a partir de 1º de janeiro de 2014 e as aplicou para apresentação destas informações financeiras intermediárias. A Sociedade avaliou essas novas normas e revisões e não identificou efeitos significativos sobre os valores reportados.

- Alterações à IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros - essas esclarecem os requerimentos relacionados à compensação de ativos e passivos financeiros. Especificamente, essas alterações esclarecem o significado de “atualmente possui o direito legal de compensar” e “realização e liquidação simultâneas”.

Normas e interpretações novas ainda não adotadas

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da empresa e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria empresa é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. Esta norma é aplicável para os exercícios anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. A Sociedade não adotou antecipadamente esse pronunciamento e está avaliando o impacto total do IFRS 9.

As novas normas e alterações às IFRSs mencionadas anteriormente ainda não foram editadas pelo CPC. No entanto, em decorrência do compromisso do CPC e da CVM de manter atualizado o conjunto de normas emitidas com base nas atualizações e modificações feitas pelo IASB, é esperado que essas alterações e modificações sejam editadas pelo CPC e aprovadas pela CVM até a data de sua aplicação obrigatória.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Sociedade e suas controladas.

## Notas Explicativas

### 5. REAPRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para a preparação de nossas informações financeiras referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014 revisamos a classificação entre custos e despesas utilizadas em nossa demonstração de resultados para aperfeiçoar e melhorar a segregação dos gastos.

Neste processo reclassificamos custos e despesas demonstrados anteriormente em nossas informações financeiras de 31 de março de 2013 para comparabilidade dos saldos ora apresentados.

Para melhor entendimento dos efeitos nas informações financeiras individuais e consolidadas, apresentamos abaixo as reclassificações e os valores finais que compõe os saldos das informações financeiras de 31 de março de 2013. Não houve alterações sobre os saldos de ativos e passivos.

Item	Controladora (BR GAAP)		
	31/03/2013		
	Controladora	Reclassificações	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA	521	-	521
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(503)	(407)	(910)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	18	(407)	(389)
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Comerciais	-	(28)	(28)
Gerais e administrativas	(713)	28	(685)
Resultado de equivalência patrimonial	31.604	-	31.604
Outras (despesas) receitas operacionais	(7)	407	400
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	30.902	-	30.902
Resultado financeiro	(1.700)	-	(1.700)
LUCRO DO PERÍODO	29.202	-	29.202

- (i) Reclassificação de R\$407 da rubrica “Outras (despesas) receitas operacionais” para a rubrica “Custo dos serviços prestados” referente à depreciação que não foi considerada no rateio de custos da controladora para suas controladas;
- (ii) Reclassificação de R\$28 para a rubrica “Comerciais” devido à despesas com marketing e publicidade que haviam sido consideradas na rubrica de despesas “Gerais e administrativas”.

## Notas Explicativas

	Item	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
		31/03/2013		
		Consolidado	Reclassificações	Reapresentado
RECEITA LÍQUIDA		104.340	-	104.340
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(i)	(44.390)	249	(44.141)
LUCRO BRUTO		59.950	249	60.199
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(ii)	(4.078)	(1.006)	(5.084)
Gerais e administrativas	(i) / (ii) / (iii)	(17.089)	328	(16.761)
Outras (despesas) receitas operacionais	(iii)	(4.193)	429	(3.764)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		34.590	-	34.590
Resultado financeiro		(5.431)	-	(5.431)
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS		29.159	-	29.159
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido		43	-	43
LUCRO DO PERÍODO		29.202	-	29.202

- (i) Reclassificação de R\$249 da rubrica "Custos dos serviços prestados" para a rubrica "Gerais e administrativas";
- (ii) Reclassificação para a rubrica "Comerciais" referente a realocação dos gastos com publicidade no montante de R\$1.006, valores antes classificados na rubrica "Gerais e administrativas";
- (iii) Reclassificação do valor de R\$429 referente a realocação de impostos sobre receitas comerciais alocados anteriormente na rubrica "Outras (despesas) receitas operacionais" para a rubrica "Gerais e administrativas".

## 6. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

### (a) Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e bancos	1.465	1.060	2.986	2.578
Aplicações financeiras	1.316	1.587	6.380	9.624
Total	2.781	2.647	9.366	12.202

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB), os quais possuem rentabilidade aproximada de 100% a 102,90% do CDI.

## Notas Explicativas

### (b) Aplicações financeiras

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Aplicações financeiras	379.588	385.640	487.911	476.487
Total	<u>379.588</u>	<u>385.640</u>	<u>487.911</u>	<u>476.487</u>

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por fundos de investimentos cuja rentabilidade dos últimos doze meses esteve entre 100,00% e 103,00% do CDI todos de liquidez imediata.

## 7. CONTAS A RECEBER

	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Aluguéis, serviços e outros	3.471	4.122
Total	<u>3.471</u>	<u>4.122</u>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Mensalidades a receber (a)	52.455	50.534
Fies - Financiamento Estudantil (d)	69.921	47.301
Benefícios reembolsáveis - FUNDER (b)	1.123	1.993
Títulos em cobrança (c)	2.827	2.620
Aluguéis, serviços e outros	4.410	4.864
Eventos (e)	1.740	2.204
Total	<u>132.476</u>	<u>109.516</u>
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - FIES (f)	(5.081)	(4.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Outros (g)	<u>(22.894)</u>	<u>(24.576)</u>
Total	<u>(27.975)</u>	<u>(28.638)</u>
Total geral contas a receber	<u>104.501</u>	<u>80.878</u>
Ativo circulante	104.240	80.557
Ativo não circulante	261	321

(a) Referem-se a mensalidades emitidas, porém ainda não recebidas, além de acordos firmados com estudantes com referência a mensalidades vencidas, acrescidas de multa de 2% e 2,5% de juros e atualização monetária, e de cobranças judiciais.

(b) O Fundo de Estudos Reembolsáveis - FUNDER é um sistema de crédito educativo próprio da controlada UNA Gestão Patrimonial S.A. que busca viabilizar a formação acadêmica do aluno impossibilitado de custear integralmente seu curso superior, opções estas disponíveis para graduação bacharelado, licenciatura e tecnológico. Tal programa possibilita acesso à educação superior de qualidade ao aluno com recursos financeiros limitados. Este programa não é mais oferecido para novos ingressantes desde 2007.

## Notas Explicativas

O financiamento era realizado sobre o percentual de dez a quarenta por cento do valor da mensalidade com a condição, como garantia, de dois avalistas possuidores de imóvel, com renda mensal equivalente ao dobro da mensalidade.

A receita relativa à mensalidade integral foi reconhecida no momento da prestação do serviço, sendo que o percentual não financiado foi registrado como mensalidades a receber e a diferença financiada contabilizada como benefícios reembolsáveis - FUNDER. A realização deste saldo está ocorrendo após a conclusão do curso, sendo o saldo devedor remunerado à taxa de juros acordada em contrato sendo de 1% ao mês, acrescido de correção monetária pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. A classificação em circulante e não circulante reflete a expectativa destes recebimentos nas datas dos balanços.

- (c) Referem-se a mensalidades renegociadas, acrescidas de juros e atualização monetária, pelos índices contratuais, registrados pelo regime de competência. Tais renegociações ocorrem, principalmente, por meio de cheques pré-datados e cartões de crédito. Nesta conta, figuram também cheques devolvidos que são enviados para empresa de cobrança terceirizada.
- (d) Refere-se a mensalidades financiadas pelo programa governamental FIES - Fundo de Financiamento Estudantil ainda não recebidas. O FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação repassa estes valores através de créditos que são utilizados para compensação de impostos e contribuições federais, podendo ainda estes créditos serem recomprados pelo fundo. No dia 24 de dezembro de 2013 o FNDE através da circular eletrônica nº 29/2013, informou às entidades mantenedoras de instituições de ensino superior que por dificuldades operacionais, os créditos de recursos provenientes do FIES, somente seriam liberados no dia 06 de janeiro de 2014, ocasionando aumento relevante no saldo de contas a receber do FIES, no exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Em 2014 o FNDE divulgou o cronograma de repasse de recursos que, considerando o prazo bancário de liberação, fará com que os mesmos estejam disponíveis no primeiro ou segundo dias úteis dos meses seguintes às recompras de forma que os saldos nas datas de balanço se manterão no atual patamar. Adicionalmente esta conta sofre também o efeito da sazonalidade dos aditamentos de contrato de FIES por parte dos alunos e o aumento no volume de concessões, o que ocasiona costumeiramente seu aumento no mês de março em relação a dezembro.
- (e) Refere-se a promoção e organização de congressos, seminários, festivais e demais eventos culturais, nacionais e internacionais.
- (f) A Sociedade constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para os valores gerados no âmbito do FIES de acordo com as estimativas de perda associadas aos alunos contemplados pelo Programa. A Sociedade é responsável por uma parcela de uma eventual inadimplência do aluno para com o FNDE de acordo com a modalidade de contrato e a data em que foram celebrados. Para os contratos garantidos pelo Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativa - FGEDUC, a Sociedade contribui com 7% da receita para os contratos assinados até 3 de abril de 2012 e de 5,63% para os contratos assinados após esta data para a constituição de tal fundo garantidor que arcará com 90% da inadimplência que ocorrer e a Sociedade arcará com 15% sobre os restantes 10% de inadimplência. Para os contratos antigos e não garantidos pelo FGEDUC, a Sociedade é responsável por 15% do total de uma eventual inadimplência do aluno. Desta forma, a provisão para devedores duvidosos sobre o FIES é constituída sobre os montantes não cobertos pelo FGEDUC, tanto o total dos contratos antigos e sem FGEDUC quanto os 10% não cobertos pelos

## Notas Explicativas

contratos com FGEDUC. A provisão é equivalente a 2% do valor financiado de FIES não garantido pelo FGEDUC, o que é considerado suficiente pela administração da Sociedade para fazer frente a fração de 15% da inadimplência pela qual a Sociedade é responsável. Esta conta de provisão não contém saldos relativos ao FGEDUC, os quais são reduzidos diretamente do contas a receber como contrapartida das despesas citadas acima para constituição do Fundo (R\$3.544 em 31 de março de 2014 e R\$811 em 31 de março de 2013).

- (g) A Sociedade e suas controladas constituem provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise do saldo dos clientes por carteira e as respectivas aberturas por faixas de atraso, sendo considerado o histórico de inadimplência, as negociações em andamento e as perspectivas de recebimento futuras em um cenário conservador. Nessa metodologia, a cada faixa de atraso de cada carteira é atribuído um percentual de probabilidade de perda que é recorrentemente provisionada. A probabilidade de perda aumenta a medida que o tempo de atraso do pagamento passa de uma faixa para a faixa superior. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração, em face de eventuais perdas na realização das mensalidades e financiamentos a receber.

A política de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa para a carteira de mensalidades a receber estabelece a perda por faixa de vencimento, conforme média abaixo apresentada:

A Vencer	16%
Vencidos até 180 dias	39%
Vencidos de 181 a 360 dias	68%
Vencidos de 361 a 720 dias	81%
Vencidos há mais de 720 dias	100%

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 as controladas da sociedade adotam como política contábil a baixa dos títulos vencidos acima de dois anos, ainda em aberto nos registros contábeis, embora estas controladas continuem com esforços para seu recebimento.

O saldo de contas a receber está integralmente composto por recebíveis no mercado nacional e o seu valor de realização não difere significativamente do valor justo desses ativos.

O saldo referente a partes relacionadas para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 é de R\$3.471 na controladora (R\$4.122 em 31 de dezembro de 2013).

O saldo de contas a receber por data de vencimento para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está distribuído conforme segue:

	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
A vencer	3.471	4.054
Vencidos:		
De 181 a 360 dias	-	68
Total	3.471	4.122

## Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/03/2014			
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Saldo líquido	%
FIES	69.921	(5.081)	64.840	62,05%
A vencer	16.549	(1.618)	14.931	14,29%
Vencidos:				
Até 180 dias	22.589	(4.839)	17.750	16,99%
De 181 a 360 dias	8.964	(5.238)	3.726	3,57%
De 361 a 720 dias	14.453	(11.199)	3.254	3,10%
<b>Total</b>	<b>132.476</b>	<b>(27.975)</b>	<b>104.501</b>	<b>100%</b>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/2013			
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	Saldo líquido	%
FIES	47.301	(4.062)	43.239	53,46%
A vencer	11.128	(1.418)	9.710	12,01%
Vencidos:				
Até 180 dias	25.100	(4.894)	20.206	24,98%
De 181 a 360 dias	9.884	(5.490)	4.394	5,43%
De 361 a 720 dias	14.756	(11.427)	3.329	4,12%
Há mais de 720 dias	1.347	(1.347)	-	-
<b>Total</b>	<b>109.516</b>	<b>(28.638)</b>	<b>80.878</b>	<b>100%</b>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período é como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Saldo no início do período	28.638	30.239
PCLD do período (i)	3.463	13.778
Títulos baixados no período (ii)	(4.126)	(15.379)
<b>Saldo final</b>	<b>27.975</b>	<b>28.638</b>

- (i) Refere-se a adições à provisão para créditos de liquidação duvidosa do período;  
(ii) Refere-se a títulos baixados com vencimento superior a dois anos.

## 8. ADIANTAMENTOS DIVERSOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Fornecedores	76	38	1.039	1.390
Caução - aluguel (a)	-	-	254	254
Funcionários - férias e outros	10	173	1.319	8.565
<b>Total</b>	<b>86</b>	<b>211</b>	<b>2.612</b>	<b>10.209</b>
Ativo circulante	86	211	2.365	9.962
Ativo não circulante	-	-	247	247

- (a) Refere-se à caução de aluguel do prédio em São Paulo, realizado pela HSM Educação.

## Notas Explicativas

### 9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Antecipação de IRPJ (a)	-	-	2.133	2.120
Antecipação de CSLL (a)	-	-	645	1.583
IRRF (b)	572	481	4.903	2.712
PIS/COFINS/CSLL	137	125	1.712	2.512
ISS	-	3	314	371
INSS A RECUPERAR	6	5	447	437
Outros	-	-	5	6
<b>Total</b>	<b>715</b>	<b>614</b>	<b>10.159</b>	<b>9.741</b>
Ativo circulante	-	-	4.509	4.315
Ativo não circulante	715	614	5.650	5.426

- (a) A controlada UNA possui valores a compensar relativos às antecipações de imposto de renda e contribuição social dos exercícios de 2000 e 2001 que foram incluídos no parcelamento do REFIS IV (Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09) e serão compensados com outros tributos assim que o parcelamento for quitado. A atualização está sendo realizada pela taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia). Também nestas rubricas estão as antecipações que a controlada Unimonte efetuou em 2013.
- (b) Refere-se principalmente a IR retido sobre notas fiscais emitidas da controlada HSM Brasil, que estão sendo compensadas desde 2013, e o restante está relacionado a IR retidos sobre aplicação financeira.

### 10. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE E DIFERIDO

#### 10.1 Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo - A Sociedade e suas controladas possuem créditos fiscais de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, no montante de R\$48.589 (R\$50.715 em 31 de dezembro de 2013) na controladora e R\$174.844 (R\$184.059 em 31 de dezembro de 2013) no consolidado, não sujeitos a prazo prescricional, para os quais não foram constituídos impostos diferidos ativos. Adotamos a não constituição dos ativos diferidos uma vez que não temos segurança razoável da realização destes créditos devido a principal atividade operacional ser incentivada (nota explicativa 10.2 item (a)).

Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2014, as atividades de prestação de serviços de pós-graduação e mestrado, cursos livres e locação de espaço em horários ociosos das operações de educação geraram lucro tributável na controlada MGE. Nas controladas Unimonte e IMEC, até o momento, a Administração não tem expectativa de lucro tributável nas atividades não isentas para os próximos anos.

Passivo - O saldo de imposto de renda e contribuição social diferidos refere-se a:

- (i) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil reavaliado dos imóveis reavaliados em 2007 e da apropriação de mais valia do ativo em combinação de negócio

## Notas Explicativas

realizada em 2009, e sua correspondente base fiscal pelo valor original, o que se constitui uma diferença temporária e dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada proporcionalmente à realização dos respectivos bens. Em ambos os casos, os valores referem-se as controladas UNA e Unimonte, para o período de três meses findo em 31 de março de 2013 e à controlada Unimonte para o período de três meses findo em 31 de março de 2014, detentoras dos ativos reavaliados e apropriados pela mais valia dos ativos em combinação de negócios. Os valores relativos a controlada UNA foram baixados no segundo trimestre de 2013.

A movimentação dos saldos passivos no período de três meses findo em 31 de março de 2014, foi como segue:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	Saldo inicial	Movimentação	Saldo final
	31/12/2013	Efeito no Resultado	31/03/2014
Imposto de renda	11.411	(13)	11.398
Contribuição social	4.111	(5)	4.106
<b>Total</b>	<b>15.522</b>	<b>(18)</b>	<b>15.504</b>

### 10.2 Conciliação da taxa efetiva

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro (prejuízo) antes de IR e CS	46.864	29.202	44.777	29.159
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal combinada	(15.934)	(9.929)	(15.224)	(9.914)
Ajustes ao resultado:				
Equivalência patrimonial	13.944	10.745	-	-
Contingências	(44)	10	(1.336)	(720)
Incentivo fiscal - PROUNI (a)	-	-	16.509	10.532
Créditos tributários não constituídos	-	(824)	(1.564)	(1.539)
Compensação prejuízo fiscal/base negativa	746	-	746	-
Outras adições e exclusões	(370)	(2)	(912)	1.598
<b>Imposto de renda e contribuição social calculado</b>	<b>(1.658)</b>	<b>-</b>	<b>(1.781)</b>	<b>43</b>
IR e CS corrente no período	(1.658)	-	(1.799)	-
IR e CS diferido no período	-	-	18	43
<b>Alíquota efetiva de IR e CS</b>	<b>3,5%</b>	<b>-</b>	<b>4,0%</b>	<b>0,1%</b>

(a) Estes valores correspondem à isenção do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido em virtude das controladas MGE, IMEC e Unimonte terem aderido ao PROUNI. Veja mais detalhes na nota explicativa nº 24.

## Notas Explicativas

### 11. INVESTIMENTOS

Os investimentos nas sociedades controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora (BR GAAP)			Controladora (BR GAAP)		
	31/03/2014			31/12/2013		
	Investimento	Equivalência		Investimento	Equivalência	
Patrimonial		Participação	Patrimonial		Participação	
Ativo:						
IMEC	40.243	18.736	100%	21.500	35.570	100%
MGE	69.794	25.744	100%	44.024	31.478	100%
BR Educação Executiva	17.218	(2.184)	100%	19.394	(4.280)	100%
Unimonte	2.695	(1.285)	100%	335	(5.767)	100%
RNE	-	-	-	-	(1.020)	100%
VC Network	62	1	100%	61	-	100%
Valor justo alocado	34.784	-		34.784	-	
Ágio ( <i>goodwill</i> ) (a)	51.868	-		51.868	-	
Obrigações por aquisição de controladas (a)	40.000	-		40.000	-	
Subtotal	256.664	41.012		211.966	55.981	
Outros investimentos	-	-		10	-	
Total	256.664	41.012		211.976	55.981	

- (a) Em 04 de fevereiro de 2013, a GAEC outorgou à RBS Participações S.A. e RBS Mídia, Digital e Participações S.A., opção para que estas, a seu exclusivo critério, vendam a Anima a totalidade das ações detidas por ela nas sociedades HSM Educação S.A. e HSM do Brasil S.A. das quais detém 50% de participação. Tal opção pode ser exercida pelo preço de R\$40.000 corrigido pela variação do IGPM desde 4 de fevereiro de 2013 até fevereiro de 2028, sem redução decorrente de endividamento ou contingências das sociedades e sem majoração por tributos incidentes. O valor acordado poderá ser pago em até 12 parcelas mensais se garantido por hipoteca ou fiança bancária.

A opção descrita, no valor de R\$6.690 compôs o valor pago pela Sociedade por sua participação na BR Educação e nas investidas indiretas HSM Educação S.A. e HSM do Brasil S.A. e pelo controle exercido sobre as mesmas.

A opção de venda (PUT) referente às participações da HSM do Brasil e HSM Educação foi precificada com base em informações disponíveis em mercado. Para o cálculo da PUT, foi utilizada uma simulação com o modelo Binomial para opções americanas, em 180 passos e um teste de aderência com aproximação quadrática fundamentada em técnicas computacionais para opções americanas, (*Barone-Adesi and Whaley*) e direcionados em um apreçamento de PUT, em decorrência da PUT prever uma antecipação de exercício.

As premissas utilizadas para o cálculo foram:

- Preço a vista: valores utilizados referem-se a 50% do *fair value* da HSM do Brasil e HSM Educação.
- *Strike*: a opção de venda possui um preço de exercício no valor de R\$40.000 corrigido pela variação do IGPM a partir da data do contrato. Foi utilizado a curva de IGPM para projeção do valor futuro até o vencimento em 2028 e suavizado pelo cupom - DIXIGPM.
- Dividendos: a taxa de dividendos aproxima-se de zero e por este motivo foi considerada como zero para avaliação e modelagem.

## Notas Explicativas

- Volatilidade: baseado na análise dos cenários para volatilidade histórica, implícita e EWMA (*exponentially weighted moving average*), para a mesma relação de comparáveis utilizada no *valuation*.
- Prazo: 15 anos, conforme definido em contrato.
- Taxa livre de risco: Conforme padrão adotado, em mercado, para operações denominadas em reais curvas de DI-Pré da BM&F na data de 28/02/2028 (10,16%). Pelas incertezas geradas dentro do modelo ou imprecisão por interferência de variáveis não observadas em mercado, foi aplicada uma análise de sensibilidade com variação de 2% (+/-) em relação ao preço de exercício.

Adicionalmente foi reconhecido na linha de investimento o valor de R\$40.000 por conta da obrigação contratual, caso exercida pelo outro acionista, da compra dos 50% das ações remanescentes nas controladas indiretas HSM Educação S.A. e HSM do Brasil S.A. em contrapartida do passivo.

Os investimentos consolidados referem-se a participações nas quais a Sociedade não possui influência significativa. Estes investimentos são registrados e mantidos ao custo.

	Quantidade de ações possuídas		Quantidade de ações totais	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Controladas diretas:				
IMEC	5.768.479	5.768.479	5.768.479	5.768.479
MGE	2.464.054	2.464.054	2.464.054	2.464.054
VC Network	4.023.145	4.023.145	4.023.145	4.023.145
Unimonte	63.842.376	63.842.376	63.842.376	63.842.376
BR Educação	62.500.000	62.500.000	62.500.000	62.500.000
Controladas indiretas:				
Una Gestão Patrimonial	25.134	25.134	25.134	25.134
HSM Brasil	989.930	989.930	1.979.860	1.979.860
HSM Educação	103.282	103.282	206.564	206.564
HSM Marcas	2.559.567	2.559.567	5.119.134	5.119.134
HSM Editora	13.354.124	13.354.124	26.708.247	26.708.247

As informações financeiras intermediárias das controladas estão demonstradas a seguir:

	31/03/2014				
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	BR Educação
<b>Balanco patrimonial</b>					
Ativo circulante	95.820	117.272	62	7.994	1.477
Ativo não circulante	20.861	44.582	-	43.247	29.382
Passivo circulante	26.949	39.176	-	8.307	11
Passivo não circulante	49.489	52.884	-	40.239	4.074
Patrimônio líquido	40.243	69.794	62	2.695	26.774 (*)
<b>Resultado</b>					
Receita líquida	52.477	70.786	-	10.935	-
Custo de serviços prestados	(19.998)	(29.881)	-	(5.781)	-
Despesas operacionais	(15.122)	(15.625)	-	(5.471)	(2.207)
Resultado financeiro	1.379	595	1	(977)	34
IR/CS diferido/corrente	-	(131)	-	9	(11)
Lucro (prejuízo) líquido do período	18.736	25.744	1	(1.285)	(2.184)

**Notas Explicativas**

	31/12/2013				
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	BR Educação
<b>Balanco patrimonial</b>					
Ativo circulante	80.973	100.766	61	6.685	1.440
Ativo não circulante	16.733	40.575	-	44.117	30.119
Passivo circulante	28.400	39.852	-	10.613	-
Passivo não circulante	47.806	57.465	-	39.854	2.609
Patrimônio líquido	21.500	44.024	61	335	28.950 (*)
<b>Resultado</b>					
Receita líquida	161.010	223.811	-	32.927	-
Custo de serviços prestados	(84.810)	(124.104)	-	(21.749)	-
Despesas operacionais	(43.430)	(66.814)	(4)	(16.597)	(4.370)
Resultado financeiro	2.800	(1.415)	4	(2.316)	81
IR/CS diferido	-	-	-	1.968	9
Lucro líquido (prejuízo) do período	35.570	31.478	-	(5.767)	(4.280)

(\*) O saldo do patrimônio líquido da BR Educação, contempla o ágio alocado no valor de R\$10.404, demonstrado abaixo no quadro de movimentação do investimento da controladora na coluna de valor justo alocado, líquido da amortização do valor justo alocado no valor de R\$27 e de R\$821 referente a ajuste de equivalência relativo às ações concedidas aos funcionários.

## Notas Explicativas

A movimentação dos investimentos em controladas no período de três meses findo em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 é apresentada como segue:

	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	RNE	Controladora (BR GAAP)				Valor justo alocado	Ágio	Total
						BR Educação	Obrigações por aquisição	Outros				
Saldo final em 31 de dezembro de 2012	11.091	48.130	61	(40.736)	8.810	-	-	-	7	24.380	29.825	81.568
Obrigações por aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	40.000	-	-	-	-	40.000
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	22.822	-	-	-	10.404	22.043	55.269
Resultado de equivalência patrimonial	35.570	31.478	-	(5.767)	(1.020)	(4.280)	-	-	-	-	-	55.981
Realização de lucros não realizados	-	-	-	7.660	(229)	-	-	3	-	-	-	7.434
Aumento (redução) de capital	-	(25.542)	-	34.840	(7.561)	-	-	-	-	-	-	1.737
Ajuste avaliação patrimonial	-	-	-	2.771	-	848	-	-	-	-	-	3.619
Reserva de capital	3.151	13.198	-	1.567	-	4	-	-	-	-	-	17.920
Distribuição de dividendos	(28.312)	(23.240)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(51.552)
Saldo final em 31 de dezembro de 2013	21.500	44.024	61	335	-	19.394	40.000	-	10	34.784	51.868	211.976
Aumento de capital	-	-	-	3.643	-	-	-	-	-	-	-	3.643
Resultado de equivalência patrimonial	18.736	25.744	1	(1.285)	-	(2.184)	-	-	-	-	-	41.012
Reserva de capital	7	26	-	2	-	8	-	-	-	-	-	43
Baixa de investimento	-	-	-	-	-	-	-	(10)	-	-	-	(10)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	40.243	69.794	62	2.695	-	17.218	40.000	-	-	34.784	51.868	256.664

**Notas Explicativas**

**12. IMOBILIZADO**

	Taxas anuais de depreciação	Controladora (BR GAAP)			31/12/2013
		31/03/2014			Imobilizado
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	532	(83)	449	462
Instalações	10%	22	(2)	20	20
Máquinas e equipamentos	10%	206	(48)	158	159
Móveis e utensílios	10%	516	(125)	391	375
Computadores e periféricos	20%	1.691	(692)	999	651
Veículos	20%	63	(25)	38	41
Equipamentos de audiovisual	20%	268	(65)	203	212
Imobilizado em andamento	-	376	-	376	284
<b>Total</b>		<b>3.674</b>	<b>(1.040)</b>	<b>2.634</b>	<b>2.204</b>

	Taxas anuais de depreciação	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			31/12/2013
		31/03/2014			Imobilizado
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Terrenos	-	13.110	-	13.110	13.110
Edificações	1,82%	14.154	(1.135)	13.019	13.084
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	38.121	(11.594)	26.527	27.468
Instalações	10%	5.576	(3.109)	2.467	2.584
Máquinas e equipamentos	10%	18.633	(10.283)	8.350	7.660
Móveis e utensílios	10%	21.769	(14.158)	7.611	6.748
Computadores e periféricos	20%	20.609	(13.734)	6.875	5.609
Veículos	20%	95	(46)	49	54
Biblioteca e videoteca	10%	15.627	(7.896)	7.731	7.669
Equipamentos de audiovisual	20%	5.059	(3.407)	1.652	1.387
Imobilizado em andamento	-	11.052	-	11.052	3.350
Outros	-	10	(10)	-	-
<b>Total</b>		<b>163.815</b>	<b>(65.372)</b>	<b>98.443</b>	<b>88.723</b>

A movimentação do ativo imobilizado da controladora é demonstrada como segue:

	Controladora (BR GAAP)				Saldo líquido em 31/03/2014
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixa	Depreciações	
	Benfeitorias em imóveis de terceiros	462	-	-	
Instalações	20	-	-	-	20
Máquinas e equipamentos	159	5	-	(6)	158
Móveis e utensílios	375	28	-	(12)	391
Computadores e periféricos	651	415	-	(67)	999
Veículos	41	-	-	(3)	38
Equipamentos de audiovisual	212	5	-	(14)	203
Imobilizado em andamento	284	92	-	-	376
<b>Total</b>	<b>2.204</b>	<b>545</b>	<b>-</b>	<b>(115)</b>	<b>2.634</b>

## Notas Explicativas

Segue abaixo a movimentação do consolidado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					Saldo líquido em 31/03/2014
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Baixas	Transf.	Depreciações	
Terrenos	13.110	-	-	-	-	13.110
Edificações	13.084	-	-	-	(65)	13.019
Benfeitorias em imóveis de terceiros	27.468	-	-	-	(941)	26.527
Instalações	2.584	-	-	-	(117)	2.467
Máquinas e equipamentos	7.660	1.025	(5)	-	(330)	8.350
Móveis e utensílios	6.748	1.108	-	50	(295)	7.611
Computadores e periféricos	5.609	1.963	(238)	-	(459)	6.875
Veículos	54	-	-	-	(5)	49
Biblioteca e videoteca	7.669	342	-	-	(280)	7.731
Equipamentos de audiovisual	1.387	378	-	-	(113)	1.652
Imobilizado em andamento (i)	3.350	7.752	-	(50)	-	11.052
<b>Total</b>	<b>88.723</b>	<b>12.568</b>	<b>(243)</b>	<b>-</b>	<b>(2.605)</b>	<b>98.443</b>

- (i) O imobilizado em andamento refere-se aos desembolsos efetuados pela Sociedade na construção e ampliação de suas unidades de ensino.

A Sociedade e suas controladas revisam a vida útil dos seus ativos anualmente. Na última revisão concluíram que as taxas de depreciação e amortização utilizadas são condizentes com as suas operações e refletem adequadamente a vida útil desses ativos.

As principais adições estão relacionadas às imobilizações em andamento relativas à expansão dos Campi. Posteriormente, após a conclusão das obras, os valores serão transferidos para a conta de benfeitorias em imóveis de terceiros e começarão a sofrer depreciação.

### 12.1 Ativos cedidos em garantia

A Sociedade e suas controladas possuem parte de seus ativos imobilizados dados em garantia em processos judiciais. Em 31 de março de 2014 foram cedidas as edificações da controlada Unimonte com valor contábil de aproximadamente R\$21.223 (R\$48.968 em 31 de dezembro de 2013) para tais processos. A variação dos bens dados em garantia se deve pela baixa dos imóveis pertencentes à controlada indireta UNA Gestão Patrimonial S.A. (“UNA”) e a controlada RNE Gestão Patrimonial S.A. (RNE) que, nesta data, não fazem mais parte do grupo econômico da Sociedade.

As máquinas e equipamentos adquiridos através de Finame contratado junto ao Banco do Brasil, com valor contábil de aproximadamente R\$541 (R\$384 em 31 de dezembro de 2013) foram cedidos em garantia para estes empréstimos a título de hipoteca. O Grupo não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos ou vende-los a outra empresa.

## Notas Explicativas

### 13. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização	Controladora (BR GAAP)			31/12/2013
		31/03/2014			
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido	
Softwares (a)	20%	5.241	(1.675)	3.566	2.523
Total		5.241	(1.675)	3.566	2.523

	Taxas anuais de amortização	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			31/12/2013
		31/03/2014			
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido	
Softwares (a)	20%	16.660	(10.399)	6.261	5.315
Carteira de clientes (d)	33%	6.584	(4.001)	2.583	2.933
Direitos autorais	10%	18	(14)	4	4
Material Didático	10%	4.471	(773)	3.698	4.471
Mailing list	38%	422	(107)	315	342
Taxonomia	20%	880	(264)	616	616
Marcas e patentes (b)		87.055	-	87.055	86.177
Ágio - rentabilidade futura (c)		70.323	-	70.323	70.323
Total		186.413	(15.558)	170.855	170.181

- (a) Refere-se principalmente a softwares adquiridos e gastos com desenvolvimento de softwares integrados de gestão da Sociedade e de suas controladas amortizados à taxa de 20% ao ano.
- (b) Refere-se a valores pagos pela aquisição das marcas “UNA”, “UNI-BH” e “HSM”, para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção (credenciamento concedido pelo Ministério da Educação, que credencia o funcionamento das instituições de ensino superior) através de suas investidas.
- (c) Refere-se à parte do ágio pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, e aquisição da BR Educação Executiva S.A, que inclui a manutenção da HSM Educação, alocado como rentabilidade futura, conforme laudo de avaliação. Conforme critérios definidos pela Interpretação Técnica ICPC 09 (R1), o ágio pago por expectativa de rentabilidade futura registrado na controladora, deve ser reclassificado para o intangível nas informações financeiras intermediárias consolidadas.
- (d) Refere-se à parte da carteira de clientes pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH e na aquisição da manutenção da UNA Betim.

## Notas Explicativas

A movimentação da controladora é:

	Controladora (BR GAAP)			Saldo líquido em 31/03/2014
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Amortização	
Softwares	2.523	1.262	(219)	3.566
Total	2.523	1.262	(219)	3.566

O quadro abaixo demonstra a movimentação do consolidado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				Saldo líquido em 31/03/2014
	Saldo líquido em 31/12/2013	Adições	Transferência	Amortização	
Softwares	5.315	1.546	(105)	(495)	6.261
Carteira de clientes	2.933	-	-	(350)	2.583
Direitos autorais	4	-	-	-	4
Material Didático	4.471	-	(773)	-	3.698
Mailing list	342	-	-	(27)	315
Taxonomia	616	-	-	-	616
Marcas e patentes	86.177	-	878	-	87.055
Ágio - rentabilidade futura	70.323	-	-	-	70.323
Total	170.181	1.546	-	(872)	170.855

### 13.1 Alocação do Ágio às Unidades Geradoras de Caixa

O ágio e marcas foram alocados, para fins de teste de redução ao valor recuperável, às Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”), identificadas de acordo com o segmento operacional, conforme detalhado abaixo:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Educação	54.205	54.205
Vertical de gestão	32.447	32.447
	86.652	86.652

Em 31 de dezembro de 2013, os ágios e marcas foram submetidos ao teste de redução ao valor recuperável (“*impairment*”) e não foi identificada necessidade de ajustes aos valores.

A metodologia utilizada na avaliação foi a do fluxo de caixa descontado (rentabilidade futura), determinando às UGCs pela Sociedade, para avaliar a recuperação dos ágios, que correspondem a cada uma das unidades. O cálculo considera cinco anos de projeção de fluxo explícito, adicionando um valor de perpetuidade com crescimento de 5,14 % ao ano. A taxa média de desconto considerada para os testes de *impairment* foi de 15,60% a.a. (Selic e inflação projetada).

## Notas Explicativas

### 13.2 Intangíveis identificados em aquisições

Parte dos ágios pagos na aquisição de controladas foi alocada a ativos intangíveis identificáveis de vida útil definida e indefinida, após análise dos ativos adquiridos e cálculo de projeção de resultado, conforme demonstrado abaixo:

		Controladora (BR GAAP)			
		31/03/2014			
Carteira de clientes		Ágio	Marca		
Custo	Amortização cumulada	Custo	Custo	Total	
IMEC (a)	2.368	(2.368)	29.825	24.380	54.205
BR Educação (b)	-	-	32.447	-	32.447
	<u>2.368</u>	<u>(2.368)</u>	<u>62.272</u>	<u>24.380</u>	<u>86.652</u>

		Controladora (BR GAAP)			
		31/12/2013			
Carteira de clientes		Ágio	Marca		
Custo	Amortização cumulada	Custo	Custo	Total	
IMEC (a)	2.368	(2.368)	29.825	24.380	54.205
BR Educação (b)	-	-	32.447	-	32.447
	<u>2.368</u>	<u>(2.368)</u>	<u>62.272</u>	<u>24.380</u>	<u>86.652</u>

(a) Refere-se à diferença entre o valor da consideração entregue da compra do Uni-BH (R\$61.376), o qual foi reduzido pelo ajuste dos títulos a pagar de longo prazo no montante de R\$3.366, e o montante líquido atribuído ao acervo contábil adquirido (R\$1.437), em decorrência da assunção da manutenção do Uni-BH conforme promessa de cessão de direitos firmada em fevereiro de 2009. Os valores foram apurados como segue:

- Carteira de clientes: obtidos mediante os saldos das projeções do Fluxo de Caixa Descontado, para triênio 2010 a 2012.
- Rentabilidade futura: obtidas mediante a relação estabelecida entre a média VF/alunos matriculados decorrentes das transações de empresas brasileiras de educação superior, multiplicada pela quantidade de alunos do Uni-BH na data da operação.
- Marcas: Para a avaliação do direito de uso da marca foi utilizada a abordagem da renda (“*Income approach*”) e do método dos royalties evitados (“*Relief from royalties*”), devido à possibilidade de se calcular o valor dos royalties que seriam pagos teoricamente em um aluguel dessa marca.

Foram apurados para o ágio referente a aquisição da controlada IMEC o ajuste a valor presente no valor de R\$3.366 reduzindo o valor do ágio registrado na rubrica “Investimentos” na controladora e na rubrica “Intangível no consolidado”.

(b) Ágio por expectativa de rentabilidade futura e mais valia da combinação de negócios gerados na aquisição da BR Educação, conforme nota explicativa de investimentos.

## Notas Explicativas

### 14. FORNECEDORES

Composto substancialmente por aluguéis, fornecedores de informática, serviços, materiais de consumo e obras de infraestrutura. Não havia saldo em aberto com partes relacionadas na controladora e consolidado para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

### 15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora (BR GAAP)					
	31/03/2014			31/12/2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
HSBC - Capital de giro	4.054	13.176	17.230	4.303	13.985	18.288
Santander - Capital de giro	2.743	30.171	32.914	2.083	30.059	32.142
Caixa Geral - Capital de giro	2.295	7.719	10.014	1.878	8.139	10.017
Outros empréstimos	36	-	36	34	-	34
<b>Total</b>	<b>9.128</b>	<b>51.066</b>	<b>60.194</b>	<b>8.298</b>	<b>52.183</b>	<b>60.481</b>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)					
	31/03/2014			31/12/2013		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
Banco do Brasil - Capital de giro	4.110	26.032	30.142	2.738	27.381	30.119
HSBC - Capital de giro	12.635	41.065	53.700	12.673	43.723	56.396
Santander - Capital de giro	2.743	30.171	32.914	2.083	30.059	32.142
Itaú - Capital de giro	4.675	13.710	18.385	5.138	15.414	20.552
Caixa Geral - Capital de giro	2.295	7.720	10.015	1.878	8.139	10.017
Outros empréstimos	332	524	856	325	183	508
<b>Total</b>	<b>26.790</b>	<b>119.222</b>	<b>146.012</b>	<b>24.835</b>	<b>124.899</b>	<b>149.734</b>

As principais condições estabelecidas em contrato foram como segue:

	Controladora (BR GAAP)				
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro	40% dos recebíveis de alunos	2,00% a 2,20%	CDI (*)	22/10/2010	29/05/2023

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)				
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro	20% a 40% dos recebíveis de alunos	1,80% a 2,80%	CDI (*)	22/10/2010	15/12/2023

(\*) Variação do Certificado de Depósito Interbancário.

Os empréstimos e financiamentos referem-se, basicamente, a capital de giro utilizado para financiar as operações da Sociedade e de suas controladas. Em garantia foram oferecidas as mensalidades a receber e aval cruzado entre as empresas do grupo.

## Notas Explicativas

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“*covenants*”), em 31 de março de 2014, conforme segue:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Liquidez corrente (i)	$\geq 1,0$
Dívida financeira líquida/EBITDA (ii)	$\leq 2,5$ a $\leq 2,75$
EBITDA/Despesa financeira líquida (iii)	$\geq 1,3$

(i) Liquidez corrente = Ativo circulante menos passivo circulante.

(ii) Dívida financeira líquida = Somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos menos saldo de caixa e equivalente de caixa.

(iii) EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação à fórmula mencionada.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade atendeu todas as cláusulas restritivas mencionadas acima.

Os montantes registrados no passivo não circulante para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014		31/03/2014	
	Cronograma de pagamento	Valor nominal	Cronograma de pagamento	Valor nominal
2015	8.575	10.498	26.067	30.010
2016	10.215	13.629	29.724	38.713
2017	10.215	13.243	27.284	35.860
Após 2017	22.061	42.344	36.147	57.817
Total	51.066	79.714	119.222	162.400

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/12/2013		31/12/2013	
	Cronograma de pagamento	Valor nominal	Cronograma de pagamento	Valor nominal
2015	10.379	13.843	30.034	40.708
2016	10.379	13.448	30.023	38.079
2017	10.379	13.063	30.002	35.422
Após 2017	21.046	40.420	34.840	55.510
Total	52.183	80.774	124.899	169.719

## Notas Explicativas

### 16. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E SALÁRIOS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Salários	1.016	1.133	9.604	8.746
Provisão de férias	1.875	1.876	4.957	12.150
Provisão de 13º salário	392	-	3.777	-
INSS	370	362	4.146	3.814
FGTS	100	114	1.028	1.185
Outros	960	739	2.298	1.461
<b>Total</b>	<b>4.713</b>	<b>4.224</b>	<b>25.810</b>	<b>27.356</b>

As despesas de salários e encargos estão registradas no resultado do período nas rubricas “custo dos serviços prestados” e “despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

### 17. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
IRPJ	1.234	-	1.355	-
CSLL	424	-	445	-
IRRF	378	466	2.553	3.453
ISS	15	25	1.516	1.099
PIS e COFINS	41	74	447	497
Outros	11	6	272	270
<b>Total</b>	<b>2.103</b>	<b>571</b>	<b>6.588</b>	<b>5.319</b>

### 18. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Faturamento antecipado de clientes (a)	7.746	2.771
Adiantamentos de alunos (b)	5.569	10.725
Projetos de Pesquisa (c)	4.333	4.200
Assinantes para entrega futura (d)	1.008	1.532
Receitas de publicidade	556	480
Outros	112	282
<b>Total</b>	<b>19.324</b>	<b>19.990</b>
Passivo Circulante	19.313	19.915
Passivo Não circulante	11	75

(a) Referem-se a recebimentos antecipados de serviços ligados a organização de feiras, congressos e exposições a serem prestados posteriormente ao recebimento. Para esta modalidade as receitas são reconhecidas no momento em que os serviços são prestados.

## Notas Explicativas

- (b) Referem-se a matrículas e mensalidades de calouros e veteranos recebidas antecipadamente, que serão reconhecidas ao resultado de acordo com o regime de competência e ao crédito Pravalier, um financiamento educacional feito entre os alunos e a empresa financeira Ideal Invest S.A., na modalidade em que o aluno alonga o prazo de pagamento para o dobro do normal reduzindo o valor da parcela mensal. O contrato do crédito é renovado semestralmente entre a Ideal Invest S.A. e o aluno, este perde o vínculo financeiro com a instituição e passa a ter apenas o vínculo com o Pravalier. Sempre que é efetuada uma adesão do serviço ou uma renovação do crédito, o Pravalier faz o repasse antecipado de 90% do valor financiado no semestre do aluno para as controladas MGE, IMEC e Unimonte, que registram esses recebimentos por regime de competência de acordo com a prestação de serviço.

Os recebimentos por conta de mensalidades do ano ou semestre letivo são apropriados à receita na medida em que os serviços são prestados.

- (c) Referem-se a adiantamentos para projetos de pesquisas realizados na MGE, Unimonte e IMEC, possuindo a seguinte composição:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
FAPEMIG	3.154	3.109
CEMIG	620	620
Embaixada Britânica	418	328
PECTROCOQUE	91	91
Settaport	50	50
Direitos Humanos	-	2
Total Geral	<u>4.333</u>	<u>4.200</u>

Estes adiantamentos referem-se a recursos provenientes de convênios firmados com empresas governamentais para cobertura dos custos na execução dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e capacitação científica e tecnológica. Esses adiantamentos são reconhecidos à medida que esses projetos são incorridos.

- (d) Refere-se à venda de assinaturas anuais de revistas, jornais e outras publicações para entrega futura. Como os itens envolvidos possuem valores semelhantes ao longo do tempo, as receitas são reconhecidas linearmente ao longo do período em que os itens são despachados ao destinatário nas datas pré-estabelecidas.

## 19. PARCELAMENTO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
REFIS IV - INSS (a)	2.260	2.521
IES - INSS (b)	4.636	4.525
IES - SRF (b)	19.214	18.852
FGTS (c)	3.665	3.772
ISS	170	187
Total	<u>29.945</u>	<u>29.857</u>
Passivo circulante	1.654	1.647
Passivo não circulante	28.291	28.210

## Notas Explicativas

- (a) REFIS IV- instituído pela Lei nº 11.941/09 e englobou o parcelamento de débitos de INSS, atualizados pela SELIC, os quais serão pagos em até 180 meses.

A Administração da Sociedade, considerando o plano de negócios da controlada UNA para os exercícios seguintes, considera não haver problemas futuros quanto à liquidação das obrigações assumidas no REFIS, nos termos da legislação em vigor. As situações de inadimplemento ensejariam no retorno original das dívidas em suas respectivas modalidades e condições.

- (b) Parcelamento IES - A Lei nº 10.260/01, alterada pela Lei 11.552/07, instituiu o parcelamento IES para as mantenedoras de instituições de ensino superior que aderissem ao PROUNI, relativos aos tributos administrados pela RFB, com vencimentos até 31 de dezembro de 2006, atualizado pela SELIC. A controlada UNIMONTE aderiu a esse parcelamento.

Até a data de 31 de março de 2014, o processo de consolidação ainda está em andamento. A controlada vem amortizando os valores pré-definidos pela Receita Federal.

- (c) Parcelamento FGTS - Em 31 de dezembro de 2005, a controlada Unimonte negociou débitos atrasados de FGTS, com prazo de 130 meses, a serem pagos em parcelas mensais e consecutivas atualizadas com base na Taxa Referencial - TR, acrescida do percentual de 3% ao ano.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2009, a controlada IMEC assumiu a dívida de parcelamento do FGTS da antiga mantenedora do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, a Fundação Cultural de Belo Horizonte, junto à Caixa Econômica Federal. O valor da dívida foi renegociado com prazo de 180 meses, cujo saldo é mensalmente atualizado pela taxa de juros remuneratórios de 3% ao ano + TR. Obedecendo às regras deste parcelamento, as importâncias pagas relativas a empregados que tenham rescindido ou extinto seu contrato de trabalho são consideradas como recolhimentos antecipados e totalmente deduzidas das parcelas imediatamente seguintes à última parcela liquidada no cronograma.

O cronograma de pagamento do montante registrado no passivo não circulante é como segue:

	Cronograma de pagamento	
	31/03/2014	31/12/2013
2015	7.235	8.913
2016	8.564	7.826
Após 2016	12.492	11.471
Total	28.291	28.210

**Notas Explicativas**

**20. TÍTULOS A PAGAR**

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Obrigações por compra de investimento (a)	43.036	42.024	43.036	42.024
Instrumento financeiro - Opção de venda (a)	1.344	1.500	1.344	1.500
Aquisição de ações da MGE (b)	2.990	2.990	2.990	2.990
Aquisição de ações da BR Educação (d)	5.461	10.698	5.461	10.698
Aquisição de ações da UNIPAC Betim (c)	-	-	1.004	1.278
Outros	-	-	275	275
(-) Ajuste a valor presente (e)	(49)	(95)	(49)	(95)
<b>Total</b>	<b>52.782</b>	<b>57.117</b>	<b>54.061</b>	<b>58.670</b>
Passivo circulante	8.402	8.244	9.681	9.614
Passivo não circulante	44.380	48.873	44.380	49.056

(a) Detalhes da transação foram descritos na nota explicativa nº 11.

(b) Referem-se à aquisição de 775.072 ações da controlada MGE, sendo que R\$5.000 foram pagos em 20 de junho de 2013, sem qualquer correção, R\$5.000 foram pagos até 20 de dezembro de 2013, corrigidos pelo IGP-M/FGV, e R\$3.000 serão pagos até 20 de junho de 2014, livres de qualquer correção.

(c) Referem-se à aquisição da Manutença da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Betim (UNIPAC Betim). Esta manutenção foi adquirida em 06 de fevereiro de 2013 pelo valor de R\$4.190, sendo que R\$2.190 serão pagos até 15/02/2015 em 24 parcelas mensais corrigidas pelo IGP-M/FGV.

(d) Referem-se à aquisição das ações da BR Educação, sendo que R\$5.000 foram pagos em fevereiro de 2014 e R\$5.000 serão pagos em fevereiro de 2015. Os valores mencionados serão corrigidos monetariamente a partir da data do fechamento até a data do efetivo pagamento, de acordo com a variação do CDI durante o período.

(e) O cálculo do valor presente foi efetuado para os compromissos a pagar de longo prazo com o propósito de reconhecimento inicial e com base em cada transação e com uma taxa de juros que reflete o prazo, a moeda e o risco de cada transação.

A diferença entre o valor presente e o valor nominal a pagar da transação é considerada despesa financeira e está sendo apropriada com base nos métodos do custo amortizado e da taxa de juros efetiva ao longo do prazo de vencimento da transação.

Os valores a pagar no longo prazo estão assim distribuídos:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
2015-2022	-	5.349	-	5.532
Após 2022	44.380	43.524	44.380	43.524
<b>Total</b>	<b>44.380</b>	<b>48.873</b>	<b>44.380</b>	<b>49.056</b>

## Notas Explicativas

Os títulos a pagar decorrentes da opção de venda e da compra da participação na BR Educação foram incluídos no quadro de pagamento da dívida de longo prazo, sendo que a opção poderá ser exercida até 2.028, conforme descrito na nota de investimentos.

### 20.1 Vencimentos de longo prazo

Os valores com vencimento a longo prazo para os compromissos consolidados bem como a realização do ajuste a valor presente serão exigidos nos seguintes anos-calendário:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/03/2014		
	Títulos a pagar	Ajuste a valor presente	Valor líquido
Anos			
Após 2022	44.380	-	44.380
Total	44.380	-	44.380

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)		
	31/12/2013		
	Títulos a pagar	Ajuste a valor presente	Valor líquido
Anos			
2015-2022	5.627	(95)	5.532
Após 2022	43.524	-	43.524
Total	49.151	(95)	49.056

## 21. DEPÓSITOS JUDICIAIS E PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração acompanha o desenvolvimento desses processos e, com base na opinião de seus assessores legais (internos e externos) e políticas internas, para todos aqueles processos nos quais a probabilidade de perda é avaliada como provável, é constituída provisão para riscos, incluindo principal e encargos. Esta provisão é considerada pela Administração como suficiente para cobrir prováveis perdas.

	Depósitos judiciais			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Provisões trabalhistas (a)	30	30	4.520	5.578
Provisões tributárias (b)	-	-	717	707
Provisões cíveis (c)	-	-	6.155	7.051
Total	30	30	11.392	13.336

## Notas Explicativas

	Provisão para riscos			
	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Provisões trabalhistas (a)	1.982	1.925	45.587	40.635
Provisões tributárias (b)	1.510	1.439	5.518	9.167
Provisões cíveis (c)	-	-	4.091	3.848
<b>Total</b>	<b>3.492</b>	<b>3.364</b>	<b>55.196</b>	<b>53.650</b>

A movimentação das provisões da controladora foi como segue:

	31/12/2013	Adições	Reversão	Atualização	31/03/2014
Trabalhista (a)	1.925	51	(36)	42	1.982
Tributária (b)	1.439	33	-	38	1.510
<b>Total</b>	<b>3.364</b>	<b>84</b>	<b>(36)</b>	<b>80</b>	<b>3.492</b>

A movimentação das provisões do consolidado foi como segue:

	31/12/2013	Adições	Reversões	Pagamentos	Atualização	Compensação	31/03/2014
Trabalhistas (a)	40.635	6.524	(896)	(919)	499	(256)	45.587
Tributárias (b)	9.167	375	(279)	(4.431)	686	-	5.518
Cíveis (c)	3.848	2.274	(171)	(503)	-	(1.357)	4.091
<b>Total</b>	<b>53.650</b>	<b>9.173</b>	<b>(1.346)</b>	<b>(5.853)</b>	<b>1.185</b>	<b>(1.613)</b>	<b>55.196</b>

- (a) As provisões trabalhistas são constituídas tendo por base a análise individual das ações, dos pedidos constantes em cada uma das reclamatórias, bem como uma análise jurisprudencial atualizada das causas, e referem-se, principalmente, a questionamentos, nas esferas administrativa e judicial, de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços ou de autoridades públicas, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.
- (b) As provisões para riscos de natureza tributária referem-se principalmente aos riscos de lides com o fisco referente à discussões e interpretações da legislação tributária vigente, nas esferas administrativa e judicial.
- (c) As provisões cíveis referem-se principalmente a:
- (i) Ações movidas por ex-alunos de mestrado da controlada Unimonte no valor de R\$2.609 (R\$2.381 em 31 de dezembro de 2013), pleiteando indenização em função da indefinição ocorrida em anos anteriores com referência ao reconhecimento dos cursos ministrados pela Sociedade pelo Ministério da Educação (“MEC”). Em 2008, o MEC efetuou o reconhecimento de tais cursos, mas a Unimonte não podia mais demonstrar tempestivamente esse fato em parte dessas ações por conta da adiantada fase processual em que se encontravam, maximizando o risco de perda.
  - (ii) Processos de natureza cível, de naturezas diversas, tais como discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula, cláusula indenizatória e danos morais, para os quais a Administração, com base em informações de seus consultores jurídicos, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas potenciais com as ações em curso no valor de, aproximadamente, R\$1.000 (R\$1.274 em 31 de dezembro de 2013).

## Notas Explicativas

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são partes em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis, por entenderem que os riscos de perda são possíveis, conforme abaixo:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Trabalhistas	3.108	2.768
Tributária	32.419	32.637
Cíveis	13.086	12.331
Total	<u>48.614</u>	<u>47.736</u>

Os processos trabalhistas cujo risco de perda é possível referem-se, principalmente, a questionamentos de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.

Os processos tributários cujo risco de perda é possível referem-se a ações relacionadas à cobrança de contribuições tributárias no período em que a controlada Unimonte era uma empresa sem fins lucrativos e usufruía de imunidade tributária. Os assessores jurídicos da Unimonte entendem que o risco de perda para essas cobranças é possível.

Os processos cíveis cujo risco de perda é possível referem-se principalmente a:

- Ações movidas por ex-alunos de mestrado da controlada Unimonte, pleiteando indenização em função da indefinição ocorrida em anos anteriores com referência ao reconhecimento dos cursos ministrados pela Unimonte pelo Ministério da Educação (“MEC”) no valor de R\$978 (R\$1.025 em 31 de dezembro de 2013). Em 2008, o MEC efetuou o reconhecimento de tais cursos, e a Sociedade demonstrou, tempestivamente, esse fato em parte dessas ações, minimizando o risco de perda nas mesmas.
- Ações movidas por ex-alunos de graduação de educação física no valor de R\$1.309 (R\$1.309 em 31 de dezembro de 2013) em função dos impactos que estes sofreram com o encerramento do curso por parte da controlada Unimonte. Os assessores jurídicos da Unimonte entendem que o risco de perda é possível devido a ela ter prestado aos ex-alunos a assistência necessária quando da transferência destes para outra instituição de ensino.
- Processos de naturezas diversas no valor de R\$5.086 (R\$7.945 em 31 de dezembro de 2013), relacionados com a discordância de alunos e ex-alunos quanto a cláusulas do contrato de ensino, cobrança / restituição de matrícula e cláusula indenizatória.
- A controlada HSM do Brasil SA discute ações substancialmente representadas pelo valor de R\$678 (R\$545 em 31 de dezembro de 2013) referente ao pedido de esclarecimentos a respeito de comercialização de banco de dados pelo Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor, que está em tramitação desde novembro de 2002, e no momento está aguardando arquivamento dos autos por prescrição intercorrente. Conforme relatório dos assessores jurídicos, o prognóstico de perda é considerado possível e, por esse motivo, não foram constituídas provisões.

## Notas Explicativas

Os assessores jurídicos da Sociedade e de suas controladas acompanham permanentemente a situação desses riscos, revisando seus prognósticos em relação ao desfecho final dessas sentenças, quando necessário.

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e apresentados como dedução do valor de um correspondente passivo constituído, quando existe a suspensão da exigibilidade de um tributo ou quando a impossibilidade de resgate do depósito. Caso contrário, os depósitos são apresentados no ativo não circulante.

Os depósitos judiciais, assim como as provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis, são atualizados pelos índices oficiais determinados para sua correção.

A movimentação dos depósitos judiciais da controladora foi como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Atualização</u>	<u>Reclassificação</u>	<u>31/03/2014</u>
Trabalhista	30	-	-	-	-	30
Total	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>

A movimentação dos depósitos judiciais do consolidado foi como segue:

	<u>31/12/2013</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Atualização</u>	<u>Reversão de atualização</u>	<u>31/03/2014</u>
Trabalhistas	5.578	698	(1.749)	120	(127)	4.520
Tributárias	707	-	-	10	-	717
Cíveis	7.051	1.170	(1.782)	175	(459)	6.155
Total	<u>13.336</u>	<u>1.868</u>	<u>(3.531)</u>	<u>305</u>	<u>(586)</u>	<u>11.392</u>

## 22. PATRIMONIO LÍQUIDO

### (a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é composto por 82.866.371 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, correspondente a R\$496.411. A composição acionária da Sociedade para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

**Notas Explicativas**

	Ações Ordinárias	
	31/03/2014	31/12/2013
BR Educacional Fundo de Investimento em Participações	14.057.431	14.057.431
Daniel Faccini Castanho	12.628.789	12.628.789
Marcelo Battistella Bueno	8.058.889	8.058.889
Rômulo Faccini Castanho	5.563.392	5.563.392
Maurício Nogueira Escobar	3.159.595	3.159.595
Ignácio Dauden Martinez	1.847.435	1.847.435
Átila Simões da Cunha	1.765.822	1.765.822
Flávio Korn	1.539.586	1.539.586
Gabriel Ralston Correia Ribeiro	1.399.675	1.399.675
Ricardo Caçado Gonçalves de Souza	1.102.164	1.096.759
Leonardo Barros Haddad	797.000	797.000
Rodrigo Rossetto Dias Ramos	781.249	779.493
Fabrizio Ghinato Manieri	510.808	510.268
Rivadavia Correa Drummond de Alvarenga Neto	485.146	485.146
Ryon Cássio Braga	359.040	359.040
Luiz Antônio Beldi Castanho	23.816	23.816
Total de ações grupo de controle	54.079.837	54.072.136
Colaboradores	1.579.322	1.579.322
Mercado	27.207.212	27.214.913
Total de ações em circulação	28.786.534	28.794.235
Total geral de ações	82.866.371	82.866.371

(b) Reservas de capital

Em 28 de outubro de 2013 a Sociedade iniciou a sua participação no mercado de ações, pela BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo. Para o aumento de capital da Sociedade por meio de emissão de ações foram gastos até 31 de março de 2014 o valor de R\$28.007 como custo de captação na emissão de títulos patrimoniais.

O saldo de reserva de remuneração baseada em ações em 31 de março de 2014 é de R\$102 (R\$40 em 31 de dezembro de 2013). O mesmo valor encontra-se registrado na rubrica de “Despesas com pessoal”.

(c) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2014 a Sociedade não possui ações em tesouraria.

(d) Ajuste de avaliação patrimonial

Efeito em transações de capital

Nessa rubrica são reconhecidas as mudanças na participação relativa da controladora sobre controladas que não resultam em perda de controle, ou seja, transações de capital (transações com sócios, na qualidade de proprietários), conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 09 (R1) - Demonstrações Contábeis Individuais, Demonstrações Separadas, Demonstrações Consolidadas e Aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

## Notas Explicativas

### (e) Reservas de lucros

#### (i) Reserva legal

De acordo com o art. 193 da Lei das Sociedades por Ações, a Sociedade deve destinar 5% do lucro líquido apurado no exercício social ou saldo remanescente à constituição da reserva legal, até o limite de 20% do capital social. A destinação é optativa quando a reserva legal, somada as reservas de capital, superam em 30% o capital social. Essa reserva pode ser utilizada para fins de aumento de capital ou absorção de prejuízos, não podendo ser distribuída a título de dividendos. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014, a Sociedade possui R\$1.919 registrados na rubrica “Reserva legal”.

#### (ii) Reserva de retenção de lucros

A reserva de retenção de lucros representa o lucro líquido não distribuído após constituição da reserva legal e cálculo dos dividendos obrigatórios. Conforme estatuto estes valores aguardam deliberação dos acionistas em Assembleia Geral para sua destinação, em conformidade com o art. 196 da Lei das Sociedades por Ações. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014, a Sociedade possui R\$40.605 registrados na rubrica “Reserva de retenção de lucros”.

### (f) Dividendos

Conforme o Estatuto Social da Sociedade é garantido aos acionistas, a cada exercício social, dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, diminuídos da reserva legal.

### (g) Lucro por ação

Com base na IAS 33 (equivalente ao CPC 41), a Sociedade deve calcular o valor do resultado básico por ação para o lucro ou prejuízo atribuível aos titulares de ações ordinárias da Sociedade e, se apresentado, o lucro ou prejuízo resultante das operações continuadas atribuíveis a esses titulares de ações ordinárias.

#### (i) Lucro básico por ação:

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias existentes durante o exercício, excluindo as ações adquiridas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	Controladora		Consolidado	
	BR GAAP		BR GAAP	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro do período	45.206	29.202	42.996	29.202
Média ponderada de ações ordinárias (em milhares)	82.866	59.364	82.866	59.364
Lucro básico por ação ordinária - R\$	0,55	0,49	0,52	0,49

## Notas Explicativas

### (ii) Lucro diluído por ação:

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A Sociedade tem apenas um instrumento com efeito diluidor, sendo ele o direito que a RBS possui de realizar a troca de ações das empresas HSM por ações da GAEC. Para essas opções de compra de ações, é feito um cálculo para determinar a quantidade de ações que poderiam ter sido adquiridas pelo valor justo (determinado como o valor justo da Sociedade), com base no valor monetário dos direitos de subscrição vinculados às opções de compra de ações em circulação. A quantidade de ações calculada conforme descrito anteriormente é comparada com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o período de três meses das opções de compra das ações.

	Controladora		Consolidado	
	BR GAAP		BR GAAP	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Lucro do período atribuível aos acionistas da Sociedade	45.206	29.202	42.996	29.202
Quantidade média ponderada de ações	82.866	59.364	82.866	59.364
Média ponderada do número de ações (em milhares) - diluído (i) / (ii)	3.499	4	-	-
Quantidade média ponderada de ações ordinárias para o lucro diluído por ação – milhares	86.365	59.368	82.866	59.364
Lucro diluído por ação - R\$	<u>0,52</u>	<u>0,49</u>	<u>0,52</u>	<u>0,49</u>

- (i) Refere-se ao efeito dilutivo potencial das ações para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.
- (ii) Durante o período de três meses findo em 31 de março de 2014, não ocorreram alterações relevantes nos cenários que afetassem o valor justo da Sociedade e de suas controladas. Porém, o efeito antidilutivo pode variar no futuro em função de alterações no valor justo das Sociedades.

## 23. PARTICIPAÇÕES NÃO CONTROLADORAS

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Saldo Inicial	(6.246)	-
Participações não controladoras adicionais decorrentes da aquisição da BR Educação e suas controladas	37.796	33.754
Obrigações a pagar decorrentes da aquisição da BR Educação (a)	(40.000)	(40.000)
Saldo final	<u>(8.450)</u>	<u>(6.246)</u>

- (a) Refere-se à reestruturação societária mencionada na nota explicativa nº 11. Conforme IAS 32: “Um contrato que prevê a obrigação de uma entidade de comprar seus próprios instrumentos patrimoniais em troca de dinheiro ou outro ativo financeiro dá origem a um passivo financeiro pelo valor presente da quantia (por exemplo, para o valor presente do preço de recompra para a frente, a opção preço de exercício ou outra quantia). Este é o caso, pois o próprio contrato é um instrumento patrimonial. Um exemplo é a obrigação de

## Notas Explicativas

uma entidade segundo um contrato *forward* para comprar os seus próprios instrumentos de capital em dinheiro. O passivo financeiro é reconhecido inicialmente pelo valor presente do valor de resgate, e é reclassificado do patrimônio líquido. Posteriormente, o passivo financeiro é mensurado de acordo com o IAS 39. Se o contrato expirar sem entrega, o valor contábil do passivo financeiro é reclassificado para o patrimônio líquido. A obrigação contratual de uma entidade de comprar seus próprios instrumentos de capital próprio dá origem a um passivo financeiro pelo valor presente da quantia de remição mesmo que a obrigação de compra seja condicionada à contraparte exercer o direito de remir (por exemplo, uma opção de compra subscrita que proporcione à contraparte o direito de vender os instrumentos de capital próprio de uma entidade à entidade por um preço fixo).”

### 24. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - PROUNI

O Programa tem como foco a concessão de bolsas de estudos a estudantes, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos, de cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

Assim, mediante a assinatura do termo de adesão e em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e no Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005, as controladas MGE, IMEC e Unimonte passaram a oferecer bolsas integrais e parciais de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pela legislação do PROUNI, beneficiando-se das isenções fiscais do imposto de renda, contribuição social, COFINS e PIS, conforme artigo 8º da Lei nº. 11.096/2005, citada acima. Esta isenção refere-se somente ao lucro e receita decorrentes da realização de atividades de ensino superior, provenientes de cursos de graduação. Esta isenção é renovada semestralmente através da assinatura digital de termo de adesão junto ao MEC.

O número de bolsas oferecidas no período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 está de acordo com as regras do PROUNI relacionadas ao mínimo de alunos por vaga, conforme determinado pela Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e 31 de março de 2013, os valores de descontos do PROUNI registrados na rubrica “Descontos em mensalidades” foram de R\$13.780 e R\$10.571, respectivamente.

### 25. RECEITA LÍQUIDA DE SERVIÇOS PRESTADOS

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2014, comparativo com 31 de março de 2013:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receita bruta de serviços prestados	748	565	111.905	95.564
Receita FIES (líquida dos descontos)	-	-	58.428	35.129
Descontos em mensalidades	-	-	(28.986)	(24.053)
Impostos sobre faturamento (a)	(73)	(44)	(3.407)	(2.300)
Receita líquida	<u>675</u>	<u>521</u>	<u>137.940</u>	<u>104.340</u>

(a) Refere-se aos impostos Pis, Cofins, ISS e INSS incidentes sobre faturamento.

## Notas Explicativas

Os descontos em mensalidade são compostos principalmente por descontos concedidos pelas controladas MGE, IMEC e Unimonte, conforme abaixo demonstrado:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013
Gratuidade PROUNI	(13.780)	(10.571)
Concedidos pela instituição	(8.647)	(6.763)
Programa Educa+	(967)	(559)
Pós-graduação	(2.199)	(1.428)
Convênios com empresas	(861)	(1.039)
Bolsa de estudos	(332)	(322)
Devoluções, abatimentos e outros	(2.200)	(3.371)
<b>Total</b>	<b>(28.986)</b>	<b>(24.053)</b>

## 26. RECEITAS E (DESPESAS) POR NATUREZA

	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Propaganda e publicidade	(1)	(28)	(2.785)	(1.805)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 7)	-	-	(3.463)	(3.279)
Impostos e taxas	4	(28)	(268)	(538)
Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa nº 21)	(128)	23	(9.012)	(4.687)
Outras receitas operacionais	532	183	810	128
Receitas com aluguel de salas e lojas	-	-	426	1.333
Despesas com pessoal	(1.157)	(497)	(54.900)	(39.649)
Despesas com serviços de terceiros	(105)	(7)	(6.466)	(5.314)
Despesas com aluguel e ocupação	(19)	(2)	(9.816)	(7.111)
Despesas com depreciação (nota explicativa nº 12)	(115)	(70)	(2.605)	(2.041)
Despesas com amortização (nota explicativa nº 13)	(219)	(113)	(872)	(506)
Manutenção	(10)	(180)	(1.175)	(904)
Deslocamentos	(46)	(313)	(741)	(501)
Comissão FGEDUC	-	-	(3.544)	(811)
Outras despesas	(10)	(191)	(5.205)	(4.065)
<b>Total</b>	<b>(1.274)</b>	<b>(1.223)</b>	<b>(99.616)</b>	<b>(69.750)</b>

Classificadas como:

Custo	(1.615)	(910)	(57.550)	(44.141)
Despesas comerciais	(1)	(28)	(6.248)	(5.084)
Despesas gerais e administrativas	(67)	(685)	(27.774)	(16.761)
Outras (despesas) receitas operacionais	409	400	(8.044)	(3.764)

O montante registrado em serviços de terceiros refere-se substancialmente a: consultoria, tecnologia da informação, segurança patrimonial e mão de obra terceirizada.

O montante registrado em despesas com pessoal inclui salários e encargos previdenciários.

Os valores de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, conforme apresentado na Demonstração do Valor Adicionado, estão acima apresentados nas contas: serviços de terceiros, manutenção, deslocamentos e outras.

## Notas Explicativas

### 27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

De acordo com a IFRS 8 e CPC 22, a Sociedade, para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas. A Sociedade analisa e avalia os segmentos operacionais até a linha de lucro bruto, onde é possível analisar a contribuição de cada segmento de maneira direta e suficiente para a tomada de decisão. A alocação de ativos e despesas através de rateio entre os segmentos operacionais, na avaliação da Sociedade, não traz benefício adicional na análise e gerenciamento do negócio e por esse motivo é desconsiderada. Não são analisados relatórios sobre valores patrimoniais por segmento.

A Administração da Sociedade optou por organizar o Grupo com base nos dois diferentes segmentos de serviços prestados como segue:

- (a) Ensino Superior - Atividade atrelada às empresas MGE, IMEC, UNA e Unimonte, que atuam na prestação de serviços educacionais ofertando cursos de ensino superior e de aperfeiçoamento profissional incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e extensão.
- (b) Vertical de Gestão - Atividade desenvolvida pelas controladas HSM do Brasil e HSM Educação focadas no desenvolvimento de líderes empresariais e de empresas através de congressos, fóruns, seminários, cursos de especialização, cursos *in-company* e publicações de livros e revistas com um foco específico nas áreas de gestão e negócios.

	31/03/2014			
	Ensino Superior	Vertical Gestão	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	134.198	3.750	(8)	137.940
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(55.873)	(1.677)	-	(57.550)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	<u>78.325</u>	<u>2.073</u>	<u>(8)</u>	<u>80.390</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(5.060)	(1.171)	-	(6.231)
Gerais e administrativas	(13.129)	(4.431)	-	(17.560)
Corporativo	-	-	(10.347)	(10.347)
Outras (despesas) receitas operacionais	(7.753)	(175)	-	(7.928)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	<u>52.383</u>	<u>(3.704)</u>	<u>(10.355)</u>	<u>38.324</u>
Resultado financeiro	538	(347)	1	192
Resultado financeiro corporativo	-	-	6.261	6.261
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	<u>52.921</u>	<u>(4.051)</u>	<u>(4.093)</u>	<u>44.777</u>
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	(122)	10	(1.669)	(1.781)
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	<u>52.799</u>	<u>(4.041)</u>	<u>(5.762)</u>	<u>42.996</u>
Participação dos acionistas não controladores	-	2.210	-	2.210
LUCRO OU PREJUÍZO DO PERÍODO	<u>52.799</u>	<u>(1.831)</u>	<u>(5.762)</u>	<u>45.206</u>

## Notas Explicativas

	31/03/2013		
	Ensino Superior	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	104.340	-	104.340
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(44.141)	-	(44.141)
LUCRO BRUTO	<u>60.199</u>	<u>-</u>	<u>60.199</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS			
Comerciais	(5.056)	-	(5.056)
Gerais e administrativas	(8.837)	(322)	(9.159)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-
Corporativo	-	(7.634)	(7.634)
Outras (despesas) receitas operacionais	(3.631)	(129)	(3.760)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	<u>42.675</u>	<u>(8.085)</u>	<u>34.590</u>
Resultado financeiro	(3.560)	(900)	(4.460)
Resultado financeiro corporativo	-	(971)	(971)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	<u>39.115</u>	<u>(9.956)</u>	<u>29.159</u>
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	41	2	43
LUCRO OU PREJUÍZO DO PERÍODO	<u>39.156</u>	<u>(9.954)</u>	<u>29.202</u>

(\*) A parcela não alocada refere-se majoritariamente a atividades administrativas do grupo, realizadas pela GAEC.

## 28. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013	31/03/2014	31/03/2013
Receitas financeiras:				
Receita com juros de mensalidades	-	-	2.375	1.134
Receita com juros FUNDER	-	-	27	96
Receita com aplicações financeiras	9.286	32	12.115	637
Receita com mútuos	224	-	-	-
Correção monetária	-	9	(267)	(516)
Juros diversos recebidos	5	-	1	5
Outros	-	-	14	-
Total	<u>9.515</u>	<u>41</u>	<u>14.265</u>	<u>1.356</u>
Despesas financeiras:				
Despesa de juros com empréstimos	(1.760)	(890)	(4.344)	(2.005)
Despesa de juros com tributos	(7)	-	(698)	(604)
Descontos financeiros concedidos a alunos	-	-	(892)	(356)
IOF	(5)	(435)	(10)	(1.295)
Juros de Financiamento Pravalter	-	-	(470)	(118)
Despesa Bancária	(44)	(60)	(76)	(1.144)
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	(1.241)	(355)	(1.257)	(1.234)
Outros	(7)	(1)	(66)	(31)
Total	<u>(3.064)</u>	<u>(1.741)</u>	<u>(7.812)</u>	<u>(6.787)</u>
Resultado financeiro	<u>6.451</u>	<u>(1.700)</u>	<u>6.453</u>	<u>(5.431)</u>

## Notas Explicativas

### 29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Remuneração variável - O programa Compostella, criado em 2008, com objetivo de oferecer a oportunidade de participação em um processo de remuneração variável, abrange a liderança da Sociedade e de suas controladas MGE, IMEC e Unimonte. O Compostella consiste no pagamento de uma remuneração adicional, apuradas semestral ou anualmente, desde que a instituição realize suas metas globais e cada gestor realize sua meta individual. As remunerações variáveis anuais propostas no caso do atingimento integral das metas pode variar entre o equivalente a 2 e 7 salários mensais, de acordo com o nível hierárquico e são admitidos atingimentos parciais das metas dentro de critérios definidos previamente, com o pagamento parcial das remunerações propostas. A Sociedade e suas controladas realizam provisão mensal para fazer frente a essas despesas. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e 2013 não houve pagamento do benefício.

Benefício alimentação - A Sociedade e suas controladas oferecem duas opções a seus colaboradores: cartão refeição ou cartão alimentação, à exceção da Unimonte, que oferece apenas a opção de alimentação aos colaboradores. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 foram gastos com esse benefício R\$1.056 (R\$1.040 em 31 de março de 2013).

Plano de saúde e odontológico - A Sociedade e suas controladas MGE, IMEC e Unimonte oferecem plano de saúde e odontológico aos colaboradores, conforme critérios definidos em sua política. O plano adotado, oferecido por empresa especializada contratada, possui o regime de coparticipação na maior parte dos casos, onde o colaborador contribui com uma parcela fixa para a utilização dos procedimentos médicos cobertos pelo contrato. A responsabilidade da Sociedade e suas controladas se limitam ao pagamento das obrigações mensais de acordo com o contrato de prestação de serviço com a operadora de saúde que no período de três meses findo em 31 de março de 2014 foi de R\$669 (R\$429 em 31 de março de 2013).

Bolsa de estudo - A Sociedade e suas controladas oferecem a todos os colaboradores bolsas que variam de 70% a 90% de acordo com a faixa salarial, em todos os cursos de graduação tecnológica e bacharelados da MGE e IMEC. Essas bolsas podem chegar a 100% dependendo do rendimento escolar e podem ser endossadas para um dependente legal. Os cônjuges e filhos podem usufruir de uma bolsa de 50% e a Comunidade Anima (demais familiares dos colaboradores), tem bolsa de 30%. Os colaboradores graduados também recebem bolsa de 50% nos cursos de pós-graduação. Na Unimonte as bolsas são de 100% para o colaborador, de acordo com as regras da convenção coletiva local. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014, foram disponibilizados R\$2.486 referente à bolsa de estudo aos colaboradores e seus dependentes (R\$1.467 em 31 de março de 2013).

### 30. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No decorrer de suas operações, direitos e obrigações foram contraídos entre a Sociedade e suas partes relacionadas, oriundos de operações de compra de serviços e operações de contratos de mútuo. As condições comerciais e financeiras são estabelecidas de comum acordo entre a Sociedade e as partes relacionadas, as quais poderiam ser diferentes caso fossem realizadas com partes não relacionadas.

No período de três meses findo em 31 de março de 2014 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade apresentou os seguintes saldos e manteve as seguintes transações com partes relacionadas:

**Notas Explicativas**

	Controladora (BR GAAP)							
	31/03/2014				31/12/2013			
	Ativo		Resultado		Ativo		Resultado	
	Cientes	Mútuos	Receitas	Receitas financeiras	Cientes	Mútuos	Receitas	Receitas financeiras
MGE	1.701	-	443	-	1.971	-	1.679	-
IMEC	1.224	-	-	-	1.430	-	-	-
Unimonte	431	-	153	-	475	-	581	-
Virtual Case	36	-	-	-	36	-	-	-
BR Educação (a)	-	14	-	-	-	14	-	-
HSM Brasil (b)	30	7.475	115	224	154	5.131	153	44
HSM Educação (c)	18	200	37	-	24	200	24	-
Outros	31	-	-	-	32	-	-	-
<b>Total</b>	<b>3.471</b>	<b>7.689</b>	<b>748</b>	<b>224</b>	<b>4.122</b>	<b>5.345</b>	<b>2.437</b>	<b>44</b>

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/03/2014		31/12/2013	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
	Mútuos	Mútuos	Mútuos	Mútuos
RBS Participações	-	1.587	-	1.587
RBS Mídias	-	200	-	200
BR Educação	3	-	2	-
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1.787</b>	<b>2</b>	<b>1.787</b>

Os saldos de mútuos decorrem dos repasses de recursos entre empresas do Grupo, para suprir necessidades de caixa ou pagamento de despesas, por prazo indeterminado.

- (a) Refere-se a mútuos junto à controlada BR Educação sem a incidência de juros e prazo de vencimento;
- (b) Refere-se a mútuos junto à controlada HSM Brasil com a incidência de juros legais (1% a.m.), além de correção monetária pelo INPC, incidindo desde o repasse, até o efetivo pagamento do valor integral;
- (c) Refere-se a mútuos junto à controlada HSM Educação sem incidência de juros devido ao acordo entre a Sociedade e a outra acionista da controlada, arcando cada uma com 50% do valor do mútuo.

**30.1 Remuneração do pessoal-chave da Administração**

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e conselheiros da Sociedade e a remuneração recebida durante o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o período de três meses findo em 31 de março de 2013 é a seguinte:

	Controladora (BR GAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013
	Benefícios de curto prazo	696

## Notas Explicativas

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/03/2013
	2.028	1.587
Benefícios de curto prazo		

A remuneração da Administração e dos principais executivos é estabelecida com base nas responsabilidades e atribuições do cargo de acordo com as melhores práticas de mercado adotadas por empresas do mesmo setor e aprovadas nas assembleias gerais de acionistas da Sociedade.

### 31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os riscos advindos do uso de instrumentos financeiros permanecem os mesmos divulgados nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

#### 31.1 Gerenciamento de riscos financeiros:

No curso normal das suas operações, a Sociedade e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos relacionados aos seus instrumentos financeiros:

- (a) Risco de liquidez - é o risco de escassez de recursos para liquidar suas obrigações. O gerenciamento do risco de liquidez é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas possuam os recursos necessários para liquidar seus passivos financeiros nas datas de vencimento.

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. Não houve mudança relevante nos instrumentos financeiros passivos do Grupo em 31 de março de 2014 em relação a 31 de dezembro de 2013.

A tabela a seguir mostra os passivos financeiros não derivativos da Sociedade, que são mensurados pelo método do custo amortizado, e os prazos de amortização contratuais correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até o prazo de vencimento contratual.

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos	Total
Em 31 de março de 2014:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15)	26.790	52.759	66.463	146.012
Fornecedores	20.541	-	-	20.541
Títulos a pagar (nota explicativa nº 20)	3.800	5.881	44.380	54.061
Em 31 de dezembro de 2013:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 15)	24.835	60.057	64.842	149.734
Fornecedores	18.731	-	-	18.731
Títulos a pagar (nota explicativa nº 20)	9.614	5.532	43.524	58.670

## Notas Explicativas

Os valores demonstrados acima referentes às garantias contratuais são o máximo que o Grupo pode ser obrigado a liquidar, conforme os termos dos contratos de garantia financeira, se o valor total garantido for cobrado pela contraparte. No final do período de relatório, o Grupo considera que é mais provável do que não que qualquer valor seja pago nos termos desse acordo. Entretanto, essa previsão está sujeita à mudança, dependendo da probabilidade de a contraparte cobrar a garantia, que decorre da probabilidade de os recebíveis financeiros detidos pela contraparte e garantidos virem a sofrer perdas de crédito.

- (b) Risco de crédito - É avaliado em bases históricas pela Administração, estando sujeito a oscilações de mercado e da economia nacional e local. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando o Grupo a incorrer em perdas financeiras. Portanto, o Grupo pautou suas políticas comerciais aos níveis de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seus negócios limitados às regras do Governo Federal (Lei nº 9.870/99, que dispõe sobre o valor total das anuidades escolares). A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos, assim como o acompanhamento dos prazos, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

A Sociedade restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e aplicações financeiras efetuando seus investimentos com instituições financeiras de primeira linha, considerando o rating da agência Fitch Rating, e de acordo com limites previamente estabelecidos.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito nas datas das informações financeiras intermediárias foi:

	Notas explicativas	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Caixa e equivalentes de caixa	6	2.781	2.647	9.366	12.202
Aplicações financeiras	6	379.588	385.640	487.911	476.487
Contas a receber	7	3.471	4.122	104.501	80.878
Adiantamentos diversos	8	86	211	2.612	10.209
Créditos com partes relacionadas	30	7.689	5.345	3	2
<b>Total</b>		<b>393.615</b>	<b>397.965</b>	<b>604.393</b>	<b>579.778</b>

- (c) Risco de mercado - é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro oscilem devido às variações nas taxas de juros e índices de correção. O gerenciamento do risco de mercado é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas estejam expostas somente a níveis considerados aceitáveis de risco no contexto de suas operações.

- (i) Risco de câmbio - A Sociedade e suas controladas não possuem ativos e passivos relevantes indexados à moeda estrangeira.

## Notas Explicativas

- (ii) Risco de juros - A Sociedade possui empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional e subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores (principalmente CDI). O risco relacionado a esses passivos resulta da possibilidade de existirem mudanças nas taxas de juros.

A Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra este tipo de risco, contudo, monitora continuamente as taxas de juros de mercado, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se do risco de volatilidade dessas taxas.

As taxas de juros contratadas no passivo circulante e passivo não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013
Empréstimos e financiamentos:		
Certificado de Depósito Bancário - CDI	145.155	149.227
Outros (i)	857	507
Títulos a pagar:		
Índice Geral de Preço Médio - IGP-M	46.981	46.197
Certificado de Depósito Bancário - CDI	5.462	10.698
Outros (ii)	1.619	1.775

- (i) Empréstimos e financiamentos lastreados pela TJLP e SELIC.  
(ii) Refere-se a títulos a pagar que não sofrem correção monetária.

### 31.2 Gestão de capital

A Sociedade e suas controladas administram seu capital, para assegurar que estas empresas e ela própria possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas é formada pelo endividamento líquido (dívida detalhada na nota explicativa nº 15, deduzidas pelo caixa e equivalentes de caixa, detalhados na nota explicativa nº 6 e pelo seu patrimônio líquido).

A Administração revisa periodicamente a estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital, a liquidez dos ativos, os riscos associados a cada classe de capital e o grau de endividamento de modo consolidado por meio da utilização do índice de alavancagem financeira.

A Sociedade e suas controladas não estão sujeitas a nenhum requerimento externo sobre a sua dívida.

## Notas Explicativas

A seguir, estão demonstrados os índices de alavancagem financeira:

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
		31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Dívida (a)	15	60.194	60.481	146.012	149.734
Caixa e equivalentes de caixa	6	(2.781)	(2.647)	(9.366)	(12.202)
Aplicações financeiras	6	(379.588)	(385.640)	(487.911)	(476.487)
Caixa líquido		<u>(322.175)</u>	<u>(327.806)</u>	<u>(351.265)</u>	<u>(338.955)</u>
Patrimônio líquido (b)	22	528.575	483.262	528.575	483.262
Índice de alavancagem financeira (c)		<u>-61,0%</u>	<u>-67,8%</u>	<u>-66,5%</u>	<u>-70,1%</u>

- (a) A dívida é definida como empréstimos e financiamentos bancários circulantes e não circulantes, conforme detalhado na nota explicativa nº 15.
- (b) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Sociedade além dos lucros retidos e ganhos ou perdas reconhecidos diretamente, conforme detalhado na nota explicativa nº 22.
- (c) Atualmente a companhia apresenta uma posição de caixa líquido o que leva a um índice de alavancagem financeira negativo

### 31.3 Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial e/ou divulgadas:

#### (a) Valor justo versus valor contábil

Nas operações que envolvem os instrumentos financeiros, foram identificados que os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar possuem diferenças entre os valores contábeis e os seus valores justos, devido a tais empréstimos e financiamentos possuírem prazos alongados para a sua liquidação.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos foram calculados projetando-se os fluxos futuros dos empréstimos e financiamentos utilizando as taxas de juros adquiridas em cada um dos contratos (nota explicativa nº 15), posteriormente trazemos estes valores a valor presente utilizando as taxas médias das captações ocorridas no final de cada exercício, que estão em conformidade com as taxas utilizadas pelo mercado em cada uma das datas e modalidade de captação. A taxa de desconto utilizada nos passivos financeiros no período de três meses findo em 31 de março de 2014 foi de 12,85% (12,10% em 31 de dezembro de 2013).

Os valores justos estimados são como seguem:

	Nota explicativa	Controladora (BR GAAP)			
		31/03/2014		31/12/2013	
		Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<b>Passivos financeiros</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	60.144	60.194	60.394	60.481
Títulos a pagar	20	52.104	52.782	57.121	57.117

## Notas Explicativas

	Nota explicativa	Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
		31/03/2014		31/12/2013	
		Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<b>Passivos financeiros</b>					
Empréstimos e financiamentos	15	145.881	146.012	149.414	149.734
Títulos a pagar	20	53.387	54.061	58.678	58.670

A Administração da Sociedade e suas controladas entendem que os demais ativos e passivos financeiros, tais como, caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, créditos e débitos com partes relacionadas e fornecedores, os quais são reconhecidos nas informações contábeis intermediárias pelos valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos seus respectivos valores de mercado.

A Sociedade e suas controladas não têm a prática de operar com derivativos ou quaisquer outros ativos que apresentem características especulativas. No período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade e suas controladas não possuíam instrumentos financeiros não contabilizados, bem como não possuíam instrumentos financeiros derivativos.

### (b) Hierarquia do valor justo

Adicionalmente, em observância às normas internacionais de relatório financeiro e práticas contábeis adotadas no Brasil, a Sociedade classifica a mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros em três níveis de hierarquia conforme mencionado abaixo. Esta classificação é feita para instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo, bem como para aqueles cuja divulgação do respectivo valor justo é efetuada nas informações financeiras intermediárias:

- (c) Nível 1: Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- (d) Nível 2: Outras informações de preços negociados em mercados ativos, exceto aquelas do Nível 1 que são observáveis pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (como preços) ou indiretamente (como derivados dos preços); e
- (e) Nível 3: Inserções aos ativos ou passivos que não são baseados em variáveis observáveis pelo mercado (inserções não observáveis).

Os valores justos estimados são como seguem:

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/03/2014				31/03/2014			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
<b>Passivos financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos	-	-	(60.144)	(60.144)	-	-	(145.881)	(145.881)
Títulos a pagar	-	-	(52.104)	(52.104)	-	-	(53.387)	(53.387)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(112.248)</b>	<b>(112.248)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(199.268)</b>	<b>(199.268)</b>

## Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)				Consolidado (IFRS e BR GAAP)			
	31/12/2013				31/12/2013			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Passivos financeiros								
Empréstimos e financiamentos	-	-	(60.394)	(60.394)	-	-	(149.414)	(149.414)
Títulos a pagar	-	-	(57.121)	(57.121)	-	-	(58.678)	(58.678)
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(117.515)</b>	<b>(117.515)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(208.092)</b>	<b>(208.092)</b>

O valor justo dos instrumentos financeiros negociados em mercados ativos baseia-se nos preços de mercado, cotados na data do balanço. Um mercado é visto como ativo se os preços cotados estiverem pronta e regularmente disponíveis a partir de uma bolsa, distribuidor, corretor, grupo de indústrias, serviço de precificação ou agência reguladora e representarem transações de mercado reais e que ocorrem regularmente em bases puramente comerciais. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade não possuía instrumentos financeiros classificados no nível 1.

O valor justo dos instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado em que estão disponíveis e baseiam-se o menos possível nas estimativas específicas da Sociedade. Se todas as informações relevantes exigidas do valor justo de um instrumento forem adotadas pelo mercado, o instrumento financeiro estará incluído no nível 2.

Se uma ou mais informações relevantes não estiverem baseadas em dados adotados pelo mercado, o instrumento estará incluído no nível 3. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014, a Sociedade adotou o nível 3 para os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar.

### 31.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros:

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito	3.471	4.122	104.501	80.878
	<u>3.471</u>	<u>4.122</u>	<u>104.501</u>	<u>80.878</u>
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo (i)				
AAA	1.462	1.057	2.903	2.494
	<u>1.462</u>	<u>1.057</u>	<u>2.903</u>	<u>2.494</u>

(i) “Rating” atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

O saldo residual da rubrica “Caixa e equivalentes de caixa” do balanço patrimonial é dinheiro em caixa.

## Notas Explicativas

	Controladora (BR GAAP)		Consolidado (IFRS e BR GAAP)	
	31/03/2014	31/12/2013	31/03/2014	31/12/2013
Aplicações financeiras (i)				
AAA	380.904	387.227	494.291	486.111
	<u>380.904</u>	<u>387.227</u>	<u>494.291</u>	<u>486.111</u>

(i) “Rating” atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

### 32. ANALISE DE SENSIBILIDADE

A Sociedade apresenta abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08 de 17 de dezembro de 2008, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil.

Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Sociedade adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- Identificação dos riscos de mercado que podem gerar prejuízos materiais para a Sociedade, que são os mesmos divulgados na nota explicativa nº 31;
- Definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Sociedade, e que é referenciada por fonte externa independente (Cenário I);
- Definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente);
- Apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Sociedade.

Segue abaixo o demonstrativo da análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que podem gerar prejuízos materiais à Sociedade e suas controladas, demonstradas em cenário provável (indexador utilizado: CDI - 10,8% / IGP-M - 5,87%), considerando um horizonte de 12 meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, a fim de apresentar 25% e 50% na variação do risco considerada respectivamente.

Para efetuar a análise de sensibilidade, foram utilizados como premissa os indicadores macroeconômicos vigentes no encerramento do período.

	Controladora (BR GAAP)					
	31/03/2014					
	Indexador	Risco	Valor	Efeito no resultado		
Cenário provável				Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Aplicações financeiras	CDI	Baixa do CDI	380.904	41.138	30.853	20.569
Empréstimos e financiamentos	CDI	Baixa do CDI	(60.158)	(6.497)	(4.873)	(3.249)
Títulos a pagar	CDI	Baixa do CDI	(5.462)	(590)	(442)	(295)
Títulos a pagar	IGP-M/FGV	Alta do IGP-M	(45.977)	(2.699)	(3.374)	(4.048)
Exposição líquida			<u>269.307</u>	<u>31.352</u>	<u>22.164</u>	<u>12.977</u>

## Notas Explicativas

Consolidado (IFRS e BR GAAP)						
31/03/2014						
	Indexador	Risco	Valor	Efeito no resultado		
				Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)
Aplicações financeiras	CDI	Baixa do CDI	494.291	53.383	40.038	26.692
Empréstimos e financiamentos	CDI	Baixa do CDI	(145.155)	(15.677)	(11.758)	(7.838)
Títulos a pagar	CDI	Baixa do CDI	(5.462)	(590)	(442)	(295)
Títulos a pagar	IGP-M/FGV	Alta do IGP-M	(46.981)	(2.758)	(3.447)	(4.137)
Exposição líquida			<u>296.693</u>	<u>34.358</u>	<u>24.391</u>	<u>14.422</u>

A Sociedade e suas controladas adotaram como critério, para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, o efeito de juros a incorrer nos próximos 12 meses.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade e de suas controladas.

As taxas utilizadas nas projeções descritas acima foram extraídas das seguintes fontes externas independentes:

- CDI - estimativa divulgada pela Anbima obtida no site [www.anbima.com.br](http://www.anbima.com.br);
- IGP-M - taxa extraída do relatório Focus do Banco Central do Brasil: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br).

### 33. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade e de suas controladas manter cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. As premissas de riscos adotados, devida a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de informações financeiras intermediárias, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade possuía apólices de seguro com indenização máxima prevista de R\$27.843 em que estão cobertos, entre outros, incêndios, alagamentos, acidentes de trabalho, danos elétricos, tumultos, quebra de vidros, equipamentos eletrônicos, roubos, queda de raios, explosões, vendaval, impacto de veículos e queda de aeronaves.

Todas as apólices de seguros foram contratadas em sociedades de seguros do mercado brasileiro.

### 34. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2014 não houve transações relevantes ocorridas nas contas de ativo e passivo que não afetaram o caixa.

## **Notas Explicativas**

### 35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 10 de abril de 2014 a Sociedade adquiriu a Universidade São Judas Tadeu (USJT) pelo valor de R\$320.000 a serem pagos em duas parcelas, a primeira de R\$256.000 após aprovação do CADE e R\$64.000, a ser ajustada para normalização do capital de giro após a entrega do balanço de fechamento. A USJT foi fundada no ano de 1971 sendo reconhecida pelo seu nível de excelência e seu forte rigor acadêmico.

### 36. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As informações financeiras trimestrais foram aprovadas pela Diretoria da Sociedade em 06 de maio de 2014.

---

#### DIRETORIA

DANIEL FACCINI CASTANHO  
Diretor Presidente

GABRIEL RALSTON CORREA RIBEIRO  
Diretor Financeiro

#### RESPONSÁVEL TÉCNICO

MARY AFONSO MOUSINHO  
Contadora  
CRC/MG 088.391/O-8



**Demonstrações do valor adicionado**

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias, tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 07 de maio de 2014

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

José Ricardo Faria Gomez  
Contador  
CRC-1SP 218.398/O-1 T/MG